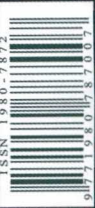


REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110 R\$ 3,60

ABRIL 2009



# MARIA

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA



**Caminhar com Cristo  
é ressuscitar com ele**



# Pequenos gestos



**podem fazer toda a diferença!**

Os missionários claretianos realizam obras sociais, pelas quais pretendem contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Por meio de seus projetos de capacitação profissional, creches e centros de juventude, atendem crianças e jovens, que recebem assistência material e espiritual.

Como parte da missão claretiana, a revista Ave Maria há 110 anos atua na sociedade para levar a Palavra de Deus, em uma luta pela justiça e pelos direitos humanos. De acordo com o carisma de Santo Antônio Maria Claret, trata dos mais diversos temas relacionados à espiritualidade, estudos bíblicos, família, cultura, entre outros, com o intuito de levar aos lares brasileiros mensagens de fé, esperança e amor.

**Para a continuação dessa obra, sua contribuição é muito importante. Se você acredita neste projeto de evangelização, faça um depósito no valor de sua escolha, na conta da Ação Social Claretiana:**

**Banco Itaú  
Ag. 0061  
C/C – 63.115-6**

**Mais informações:**

0800 7730 456 ou pelo e-mail  
avemaria@avemaria.com.br



REVISTA **Ave**  
**MARIA**



# Caminhar com Cristo é ressuscitar com ele.



*Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará. (Efésios 5,14b)*

**A** equipe da editora e revista Ave Maria deseja a todos os nossos amigos, assinantes e colaboradores uma feliz e santa Páscoa. Como sabemos, páscoa significa passagem. Somente faz a experiência de passar de um lugar a outro, de um estado a outro, quem se propõe a caminhar. A passagem não acontece gratuitamente. É recompensa pelo suor, fadiga da caminhada. A páscoa não é instantânea, não é mágica, é fruto de decisão, determinação e, sobretudo, coragem de enfrentar o que for com fé e esperança.

Esta edição foi preparada com muito carinho para que você, amigo leitor, possa fazer a experiência rica e profunda da maior festa de nossa fé, a vitória de Cristo sobre a morte.

Santa Páscoa a todos nós!  
Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA  
110 ANOS**



## Ave Maria

ANNO II. S. Paulo, 1.º de Abril de 1900 NUM. 36.

### FACTOS VÁRIOS

Devemos noticiar, com grande satisfação, aos nossos leitores que o acesso ao monumental templo do Imaculado Coração de Maria (São Paulo) já se tornou não só fácil, senão até delicioso. O passeio ou calçada do lado esquerdo da Rua Dr. Jaguaribe está terminado em toda sua extensão até o mesmo templo, e tem o espaço de tres metros de largura e é limpo. Brevemente será inaugurada também a iluminação a gaz.

Nossos parabéns e agradecimentos a todos os que cooperaram para este melhoramento, mórmente ao Snr. Dr. Jaguaribe, que foi quem teve a despesa mais avultada para isto. Convidamos aos fiéis paulistas a virem visitar este templo sem temor do horroroso lamaçal que até agora precisavam atravessar no tempo de chuva.

*(Publicado na Ave Maria de 1º de abril de 1900 - Ano II, número 36, p. 335.)*



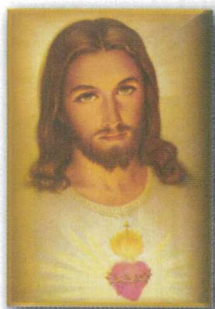
*Igreja do Imaculado Coração de Maria um ano antes da publicação acima.*



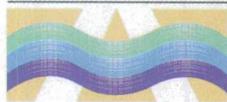
Capa deste mês:  
"Jesus da Misericórdia".



# Os artigos desta edição



Campanha da Fraternidade .....	6
Notícias da Igreja .....	7
Espaço do Leitor .....	8
SEMANA SANTA .....	10
..... A misericórdia salvará o mundo .....	15
..... Seria cômico se não fosse... sério .....	16
..... O apóstolo Paulo - A Carta aos Romanos .....	18
..... Se vivemos, vivemos para o Senhor .....	20
..... Páscoa e cultura da paz .....	21
..... Resiliência: a força desafiadora do Espírito (3) .....	22
..... Celebrações de Abril .....	24
..... Comentários das missas dominicais .....	25
..... Leitura orante do canto .....	30
..... Cárie dental .....	32
..... Leis ambientais: empecilhos ao desenvolvimento... ..	33
..... E se... ..	34
..... Espaço jovem .....	36
..... Em vez de fugir, enfrentar! .....	39
..... Primeiro mistério gozoso .....	40
..... Nossa Senhora das Lezírias .....	41
..... Abril despedaçado (cinema) .....	42
..... Viúvas, viúvos e pessoas sós .....	43
..... A palavra é... ..	44
..... Comunicação, educação e família .....	45
..... De médico e louco... ..	46
..... Vamos cozinhar? .....	47
..... Página infantil .....	48



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

Direção Editorial: *Luís Erlin*  
 Administração: *Hely Vaz Diniz*  
 Redação: *Adelino D. Coelho,*  
*Avelino S. de Godoy*  
 Conselho de redação: *Isabel Ferrazoli;*  
*Vera Quintanilha;*  
*Antonia Portero Simon*

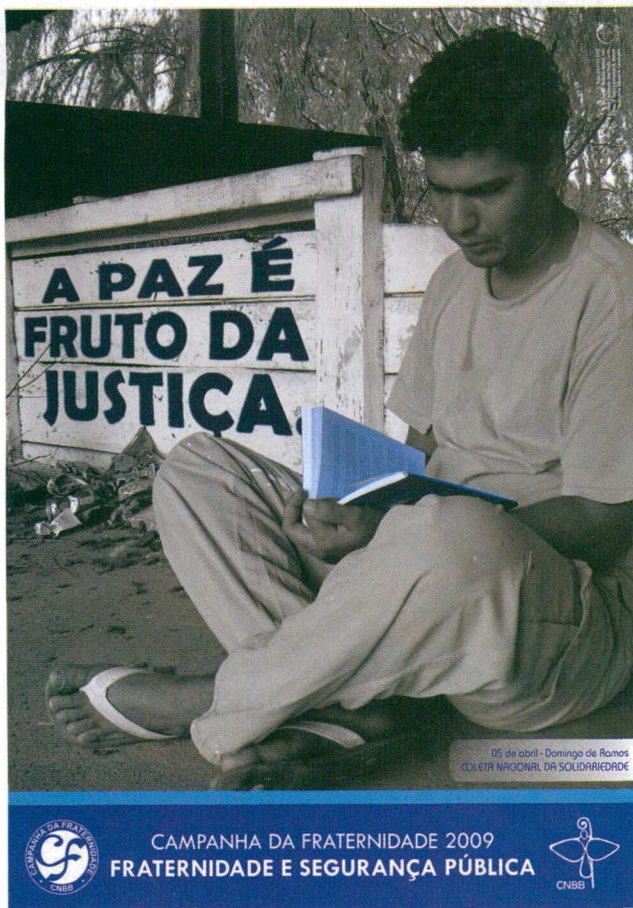
CORRESPONDÊNCIAS  
 Rua Martim Francisco, 636,  
 São Paulo, SP, CEP 01226-000  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

ASSINATURA: ..... R\$ 36,00 POR ANO  
*Geraldo José Canezin*  
 Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000  
 Tels: (11) 0800- 555 021 / 3666-2128 e  
 TELEFAX (11) 3823-1060  
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:  
*Rodrigo Recchia* Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)  
 3663-3491 - [sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)





**A**o iniciar o itinerário espiritual da Quaresma, a caminho da Páscoa da ressurreição do Senhor, desejo uma vez mais aderir à Campanha da Fraternidade que, neste ano de 2009, está destinada a considerar o lema “A paz é fruto da justiça”. É um tempo de conversão e reconciliação de todos os cristãos, para que as mais nobres aspirações do coração humano possam ser satisfeitas e prevaleça a verdadeira paz entre os povos e as comunidades.

Meu venerável predecessor, o papa João Paulo II, no Dia Mundial da Paz de 2002, ao ressaltar precisamente que a verdadeira paz é fruto da justiça, fazia notar que “a justiça humana é sempre frágil e imperfeita”, devendo ser “exercida e de certa maneira completada com o perdão que cura as feridas e restabelece em profundidade as relações humanas transtornadas” (nº 3).

O Documento Final de Aparecida, ao tratar do Reino de Deus e a promoção da dignidade humana, recordava os sinais evidentes da presença do Reino na vivência pessoal e comunitária das Bem-aventuranças, na evangelização dos pobres, no conhecimento e no cumprimento da vontade

## Mensagem do papa Bento XVI para a Campanha da Fraternidade

do Pai, no martírio por causa da fé, no acesso de todos os bens da criação e no perdão mútuo, sincero e fraterno, aceitando e respeitando a riqueza da pluralidade, e a luta para não sucumbir à tentação e não ser escravos do mal (nº 8.1).

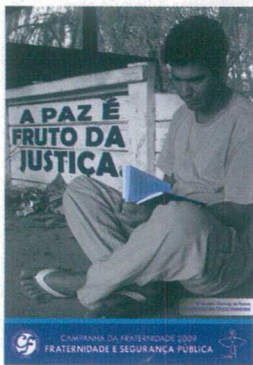
A Quaresma nos convida a lutar sem esmorecimento para fazer o bem precisamente por sabermos como é difícil que nós, os homens, nos decidamos seriamente a praticar a justiça – e ainda falta muito para que a convivência se inspire na paz e no amor, e não no ódio ou na indiferença. Não ignoramos também que, embora se consiga atingir uma razoável distribuição dos bens e uma harmoniosa organização da sociedade, jamais desaparecerá a dor da doença, da incompreensão ou da solidão, da morte das pessoas que amamos, da experiência das nossas limitações.

Nosso Senhor abomina as injustiças e condena quem as comete. Mas respeita a liberdade de cada indivíduo e por isso permite que elas existam, pois fazem parte da condição humana, após o pecado original. Contudo, seu coração cheio de amor pelos homens levou-o a carregar, juntamente com a cruz, todos esses tormentos: o nosso sofrimento, a nossa tristeza, a nossa fome e sede de justiça. Vamos pedir-lhe que saibamos testemunhar os sentimentos de paz e de reconciliação que o inspiraram no Sermão da Montanha, para alcançar a eterna Bem-aventurança.

Com esses auspícios, invoco a proteção do Altíssimo, para que sua mão benfazeja se estenda por todo o Brasil, e que a vida nova em Cristo alcance a todos em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural, derramando os dons da paz e da prosperidade, despertando em cada coração sentimentos de fraternidade e de viva cooperação. Com uma especial Bênção Apostólica,

*Bento XVI*





# Fraternidade e segurança pública

## “A paz é fruto da justiça.” (Isaías 32,17)

### (In) segurança objetiva contra (in) segurança subjetiva

A palavra insegurança é muito abrangente, podendo referir-se a uma infinidade de riscos reais e imaginários, desde as ameaças da natureza até as provocadas pelas pessoas. É necessário distinguir os tipos de insegurança, no que se refere à questão da violência em suas múltiplas manifestações. Inicialmente em que sentido se toma o conceito de segurança, a partir da distinção entre segurança como função essencial do Estado — o que remete à sua estruturação material para cumprir tal função — e segurança como percepção coletiva, o que remete à sua dimensão subjetiva. O conceito de segurança está vinculado a uma série de outros conceitos, como confiança, certeza, firmeza, convicção. Significa garantir a ausência de riscos e perigos.

Em uma grande cidade, uma pessoa pode sentir profundo medo, mesmo quando o risco de ser vitimizada seja pequeno; e total segurança onde o risco seja grande. A diferença se explica pela distinção estabelecida pelos criminologistas entre o que se pode chamar de (in)segurança objetiva (o risco concreto de alguém ser vitimizado, medido pela probabilidade estatística) e (in)segurança subjetiva (o medo de ser vitimizado, independentemente dos riscos concretos). Cumpre, pois, reconhecer a força dos meios de comunicação na potencialização ou minimização do medo coletivo. A distinção pode explicar a grande luminosidade jogada nos chamados crimes convencionais (crimes que, por sua natureza, são praticados mais por pessoas das camadas populares, ameaçando o patrimônio e a integridade física) em contraposição aos chamados crimes não-convencionais (crimes que, por sua natureza, são praticados normalmente por pessoas das camadas altas, ou pelo próprio Estado).

Como temos a realidade dada e a realidade interpretada, é preciso levar em conta que estamos lidando com uma questão que existe tanto na realidade objetiva como na subjetividade das pessoas. Ela pode manifestar-se tanto na coragem excessiva — por exemplo: o excesso de segurança em si própria, que possibilita à pessoa assumir riscos desnecessários — como no medo exagerado — por exemplo:

pessoas que vivem em meio a fantasmas que se manifestam nas sombras do horror de assustadoras ameaças irreais.

A segurança das pessoas é tanto maior quando se consegue diminuir os riscos reais e, simultaneamente, administrar riscos, reais e imaginários, como no caso do medo. Deste modo, a insegurança moderna não é somente a ausência de proteção, mas também o oposto, ou seja, uma busca sem fim por proteção e segurança, e a disputa sobre a capacidade efetiva que uma sociedade tem de colocá-los em prática.

### Segurança humana e segurança pública

As inúmeras necessidades para a manutenção da vida humana — alimentação, moradia, vestuário, etc. — levaram as pessoas a reconhecer a impossibilidade do sustento da vida individual sem viverem em sociedade. Aos poucos, a existência humana diminuiu sua dimensão privada e aumentou sua dimensão pública, condicionando a segurança pessoal à segurança pública, de modo que a segurança pessoal se tornou cada vez mais vinculada à segurança da sociedade.

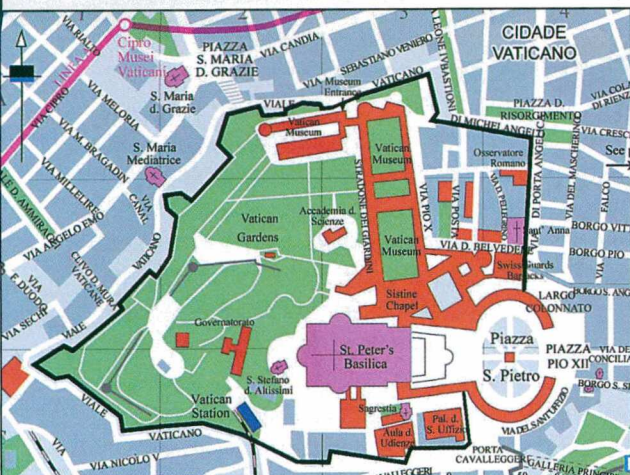
É certo que concepções humanitárias — filosófico ou religioso — têm estado presentes no mundo desde a antiguidade, e têm sido fonte do direito internacional há mais de 500 anos. Porém, o humanitarismo metodológico, que põe o ser humano no centro das preocupações políticas, não tem tido força suficiente para atingir na plenitude esse objetivo. No caso da segurança dos cidadãos, continuamos a operar com a concepção tradicional referida às ideias de poder e das forças das armas.

A segurança humana, conceito desenvolvido no contexto das relações internacionais, abre uma nova perspectiva na luta contra a violência, criando a possibilidade de as políticas na área da segurança pública refletirem a decisão de colocar os seres humanos no centro das atenções, identificando-se, portanto, dois caminhos completamente diferentes na questão da segurança pública.

Texto-base da CF'2009, pp. 22 a 24  
- continua na próxima edição.



## Concerto pelos 80 anos da Cidade-Estado do Vaticano



Limites da Cidade-Estado do Vaticano.

Particulares expressões de agradecimento foram dirigidas pelo Sumo Pontífice aos membros do coral *Our Lady's Choral Society*, de Dublin, durante o concerto que lhe foi oferecido no dia 12 de fevereiro, na Sala Paulo VI, por ocasião das manifestações pelo 80º aniversário de fundação da Cidade-Estado do Vaticano. No final da execução musical, Bento XVI desejou recordar que o Vaticano é o “centro visível da unidade da Igreja Católica”, espalhada por todos os

confins do mundo, dizendo: “Mais uma vez, parece evidente como a música e o canto, graças ao seu hábil entrelaçamento com a fé, podem revestir um exímio valor pedagógico no âmbito religioso. A música, como arte, pode ser um modo particularmente grandioso de anunciar Cristo, uma vez que consegue tornar perceptível seu mistério com uma eloquência inteiramente sua.

Este concerto, com o qual se tencionava fazer memória de um aniversário significativo para a Cidade-Estado do Vaticano, insere-se no programa do Congresso organizado para esta circunstância, sobre o tema: “Um pequeno território para uma grande missão”. (...) Também nesta ocasião, faço questão de agradecer a todos que contribuíram para tornar solene uma celebração tão significativa para a Igreja Católica. Comemorando os oitenta anos da *Civitas Vaticana*, sente-se a necessidade de reconhecer o mérito

daqueles que foram e são os protagonistas dessas oito décadas de história de um pequeno espaço de terra.

Em primeiro lugar, gostaria de recordar o protagonista principal, o meu venerando predecessor Pio XI. Ao anunciar a assinatura do Tratado de Latrão e sobretudo a constituição da Cidade-Estado do Vaticano, ele desejou referir-se a São Francisco de Assis. Disse que a nova realidade soberana era, para a Igreja como também para o Pobrezinho, ‘aquele tanto de corpo que era suficiente para conservar unida a alma’ (cf. Discurso de 11 de fevereiro de 1929). Peçamos ao Senhor, que orienta solidamente a sorte da “Barca de Pedro” no meio das vicissitudes nem sempre tranquilas da história, que continue a velar sobre esse pequeno Estado... assista com o poder do seu Espírito... o sucessor de Pedro, a fim de que possa desempenhar com fidelidade e eficazmente seu ministério, como fundamento da unidade da Igreja Católica, que possui no Vaticano seu centro visível e que se espalha até aos confins do mundo”.

*L'Osservatore Romano - 21/2/2009*

### É preciso construir a paz positiva

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Dimas Lara Barbosa, abriu oficialmente, no dia 25 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade 2009, durante a missa presidida pelo arcebispo de Aparecida, dom Raimundo Damasceno Assis, no Santuário Nacional de Aparecida. “É preciso construir a paz positiva e não a paz da violência”, afirmou dom Dimas na homilia da missa.

Segundo o secretário, a Campanha vai discutir todo tipo de violência. “Há o problema da violência doméstica em que a criança e a mulher são as maiores vítimas. Há ainda a

violência simbólica, que criminaliza as pessoas que moram nas favelas”. Lembrou também que a Segurança Pública não é uma responsabilidade apenas do governo, mas de toda a sociedade. Ele disse que é preciso vencer a indústria do medo. “Constatamos com tristeza que algumas chagas não são exclusivas do Brasil, como o crime organizado, a corrupção e a violência”, sublinhou. Políticas Públicas são um caminho para a Segurança Pública, mas “não bastam”. Segundo afirmou, Segurança Pública “não diz respeito apenas aos órgãos do governo, mas a toda a sociedade”.

(Fonte: CNBB)

**MAE**  
DA IGREJA.com

É mais econômico  
comprar aqui.

(31) 3337-9077

[www.maedaigreja.com](http://www.maedaigreja.com)



## Atenção Assinante da Ave Maria

Não temos cobrador de assinaturas porta a porta.

Todo pagamento é feito por meio de:

1. Cartão de Crédito

2. Depósito Bancário

Banco Itaú - Agência 0061  
C/C 34 720-9 em nome de  
Ação Social Claretiana.

Banco do Brasil:  
Agência 3221 C/C 1716-7  
em nome de Ação  
Social Claretiana

3. Boleto Bancário emitido  
pela nossa Central de  
Cobrança em São Paulo e  
enviado pelo Correio.

Qualquer dúvida ligue:

0800 555 021

ou

0800 7730 456

(Falar com o Geraldo)

**TORNE SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

**Anuncie na**

REVISTA **Ave**  
**MARIA**

**Conheça nossas propostas:**

E-mail: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)

Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221

Cel.: (11) 7334-3954

Sou assinante desta querida revista há mais de 30 anos, desde 1971. Gostaria muito se pudesse incluir na missa comunitária o nome do meu marido, Hugo Magrini, falecido há 4 anos, no dia 4 de fevereiro de 2005.

**Edith Magrini,**  
São Paulo, SP

### **Nossa resposta:**

Prezada Edith, incluiremos o nome de seu marido na missa de ação de graças que celebramos todos os meses, na 3ª sexta-feira, aqui na Ave Maria. Convidamos a todos os leitores, que desejarem nos escrever, endereçarem seus pedidos para: **Revista Ave Maria** - Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar CEP: 01226-000 São Paulo, SP. Ou pelo e-mail: [revista.site@avemaria.com.br](mailto:revista.site@avemaria.com.br)

Sou assinante da revista *Ave Maria* há mais de 15 anos. Li o artigo: "Começo e fim", do Pe. Luís Erlin, publicado na edição de janeiro. É uma verdade incontestável. Parabéns!

Em dezembro, escrevi uma mensagem que tem relação com seu artigo, "Medo do tempo". Resolvi enviar para possível publicação nesta seção. Que as bênçãos de Maria Santíssima estejam com todos vocês, sempre!

**Walter Lombardi,**  
São Carlos, SP

### **Nossa resposta:**

Prezado Walter, abaixo compartilhamos seu artigo com os amigos leitores:

**O tempo é inexorável!** Ele faz os dias passarem rapidamente, levando as lembranças ao esquecimento. O tempo provoca mudanças nas emoções e o coração não mais se sobressalta com as recordações. Ele faz que a razão se manifeste indiferente à reflexão sobre a alegria da vida e a tristeza da morte.

**O tempo é imutável!** Ele faz que a dor

e o pranto sejam uma constante na morbidez da velhice. O tempo compromete a plenitude do vigor físico, fazendo surgir a sofreguidão e a amargura que propiciarão um futuro de incertezas; os dias serão longos e tristes.

**O tempo é implacável!** Ele encurtará de tal forma a memória que o esquecimento apagará os pensamentos e o passado far-se-á presente tão somente como o clarão do relâmpago em céu nebuloso. O viver obviamente se curvará às exigências do tempo que proverá o seu aniquilamento. Restará, então, a esperança santa de chegar-se a Deus para nosso consolo e nossa salvação.

**Walter Lombardi**

Quando tinha 7 anos, declamei este poema na igreja da cidade onde nasci, em frente da imagem de Nossa Senhora. Gostaria, se possível, que a revista *Ave Maria*, da qual sou assinante, o publicasse:

### **Nossa Senhora**

Tenho também a minha amada; / É tão bonita a mais não ser; / Sua bandeira levantada / Trago ao meu lado até morrer; / Tudo por ela' eis a divisa / Que já gravei no coração. / Seu doce nome eletriza / Que inspira amor, paz e perdão. / Tudo agradá-la devo e quero; / Ela é tão boa e terna assim. / Um coração puro e sincero; / Tudo isto ela quer de mim. / Vós nem sabeis como ela é boa; / Como seus olhos são azuis. / A toda ofensa, ela perdoa. / A todo cego, ela dá a luz. / Ela é mais bela do que a rosa / Que se abre à luz da madrugada. / Flor virginal branca e formosa, / Ela é a rosa imaculada.

**Luíza Barcellos Cotta,**  
Divinópolis, MG

Pe. Erlin, sou leitor da revista *Ave Maria* há muito tempo. Quero cumprimentá-lo pelo seu artigo e pela forma literária de escrever. Foi muito feliz na conclusão: "Ser provado não



é fraqueza. É a oportunidade que o Espírito nos reserva de manifestarmos nossa fé, nossa adesão a Deus. Assim como Jesus, nós também podemos vencer" (revista *Ave Maria*, *É preciso passar pelo deserto*, fevereiro de 2009).

**Pe. Agnaldo José dos Santos,**  
sacerdote e jornalista,  
Casa Branca, SP

Prezados amigos da revista *Ave Maria*, venho por meio desta informar sobre a matéria *Tudo para Deus*, na edição de fevereiro de 2009, do Pe. Zezinho, onde diz que as Torres Gêmeas pertenciam à cidade de Chigado, mas na verdade pertenciam à cidade de Nova York (EUA), localizadas na Ilha de Manhattan.

Sou fã desta revista, pois tem vários assuntos interessantes e de muita utilidade. Atenciosamente,  
**Patricia Helena de Oliveira Caetano,**  
Pindamonhangaba, SP

Querido irmão no sacerdócio, Pe. Maciel. Graça e Paz! Eu, Pe. Leandro, da Diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, gostaria de felicitá-lo pelo artigo que escreveu na revista *Ave Maria*, no mês de fevereiro, sobre *turíbulo*. É bem interessante para a formação dos coroinhas e peço que escreva outros. Abraço fraterno.

**Pe. Leandro Padilha,**  
Nova Iguaçu, RJ

Por meio desta venho parabenizá-los pelos toques de carinho e boas mensagens anunciados nesta revista. Sou assinante desde 1950 e tenho aprendido muito com os conteúdos apresentados nas mensagens espirituais e sociais.

Gostaria que falassem um pouco sobre Nossa Senhora da Esperança

em seus próximos números e me informassem o nome de um padre japonês que me ajudou muito na busca da identificação da imagem desta referida Nossa Senhora da Esperança. Na época, ele fazia a cobrança das anuidades da revista *Ave Maria*. Isso aconteceu pelos idos de 1970/75. Sem mais para o momento, ficam meus agradecimentos e que a Virgem Maria, através de seu filho Jesus, os abençoe e que a nossa revista, sendo a primeira revista mariana a ser editada no Brasil, continue, como as letras do alfabeto grego, o alfa e o ômega (Ap 1,8;21,6;22,13).

**José Paulino Alexandre,**  
Belo Horizonte, MG

#### **Nossa resposta:**

Prezado Sr. José Paulino. A reflexão sobre Nossa Senhora da Esperança foi publicada na revista *Ave Maria* de novembro de 2002. Como os títulos atribuídos a Nossa Senhora saem por ordem alfabética, nesta edição estamos na letra L: Nossa Senhora das Lezírias. Quanto ao padre japonês, ao qual o senhor se refere, na verdade foi um irmão de origem japonesa, irmão Antônio Sato, já falecido, que muito atuou pela divulgação da revista *Ave Maria*. Agradecemos suas palavras de incentivo e o parabenizamos por nos acompanhar durante 58 anos, praticamente mais da metade da existência de nossa revista. Parabéns!

Sou catequista na Paróquia Nossa Senhora da Piedade Maçaranduba - Salvador e gostei muito do texto *Caminhos de Emaús* (fevereiro de 2009), pois enriquece nossos trabalhos de reflexões. Se for possível, quando houver oportunidade, me mande alguma coisa interessante. Grato.

**João Brito,**  
Salvador, BA

# VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.



Imagens



Terços



Medalhas



Chaveiros



Crucifixos



Escapulários

.. e muito mais!

**Imagens de Santos  
sob encomenda.**

**Produzimos artigos  
com todos os santos.**

[www.vialumina.com.br](http://www.vialumina.com.br)

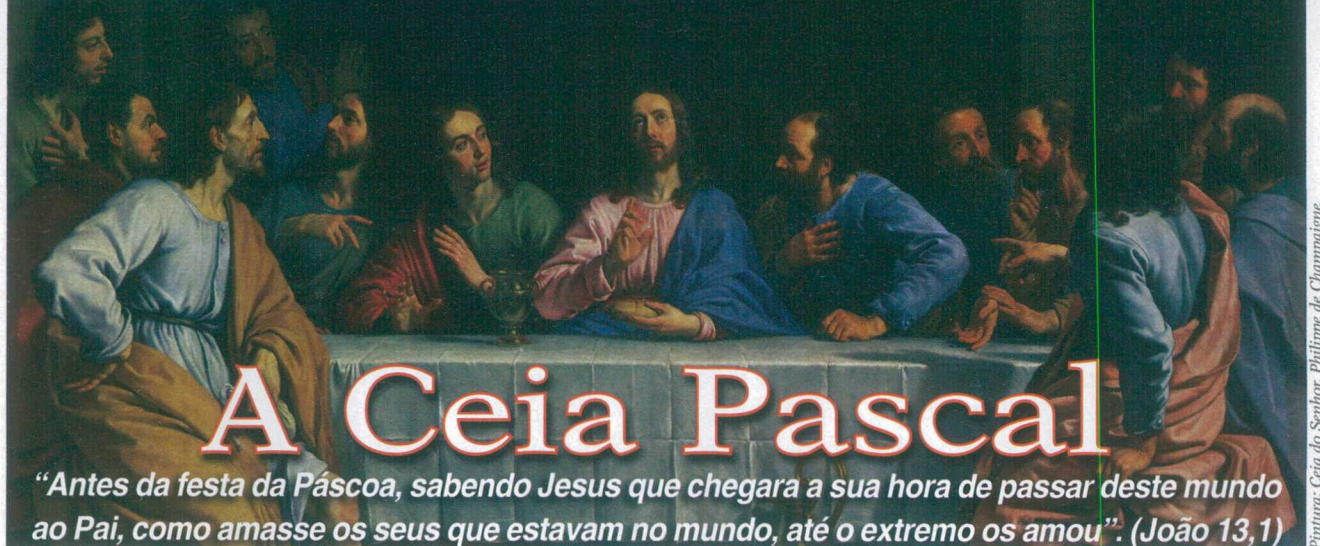


**Tele vendas  
11 2341-0411  
11 2667-6137**



[contato@vialumina.com.br](mailto:contato@vialumina.com.br)





Pintura: Ceia do Senhor, Philippe de Champaigne

**“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou”. (João 13,1)**

A passagem de um lugar para outro, de um ano para outro, de uma situação para outra é sempre uma páscoa. A palavra *páscoa* vem da língua hebraica e quer dizer passagem. Esta palavra adquire para nós, no contexto da fé cristã, um significado de salvação e libertação divina. As Sagradas Escrituras narram no Antigo Testamento a experiência do êxodo do povo hebreu que se livra do despotismo do faraó do Egito, passando prodigiosamente a pé enxuto pelas águas abertas do Mar Vermelho (cf. Êxodo 14,31). A intervenção poderosa de Deus, que caminha com o povo, conduzindo-o para a passagem da situação de uma humilhante escravidão para a conquista da liberdade na terra prometida, passa a ser comemorada anualmente por Israel através de uma celebração comensal que foi chamada de Páscoa.

Jesus também era membro deste povo e aprendera o significado da comemoração dos eventos que celebravam a ação libertadora de Deus em favor dos seus, através das festas e rituais que compunham o leque das tradições religiosas hebraicas. Por isso ele festejava todos os anos a ceia comemorativa da Páscoa de Israel (cf. Êxodo 12,42c).

O Novo Testamento narra a experiência de uma outra passagem, de

um êxodo não apenas existencial ou geográfico como o de Israel, mas a de uma passagem “deste mundo para o Pai Deus”. Relata a experiência de uma Páscoa que significa libertação da natureza humana oprimida e decaída e de sua elevação à qualidade da vida divina. Trata-se da Páscoa de Jesus. Os evangelhos consideram a páscoa de Israel como uma imagem da Páscoa nova de Jesus. Neles, a Páscoa de Jesus realiza em plenitude e torna real o que a de Israel prenunciava como figura. Trata-se da experiência da redenção da humanidade e da possível condição de ser elevada a usufruir as qualidades divinas, sobretudo aquela qualidade essencial, que é o eterno amor recriador de Deus.

A Páscoa de Jesus é um caso de amor (cf. João 13,1), ele pede aos discípulos que preparem a ceia da Páscoa para comemorarem juntos. Antes do dia da festa pascal, tendo passado como homem e Deus no meio de seu povo, Jesus reúne o grupo dos Doze para comerem a ceia. Antecipa, num rito com palavras e gestos expressivos de um grande e incondicional amor, a passagem para o Pai, que ocorrerá no dia seguinte, quando sofrerá a experiência cruenta da sua paixão e morte. Naquela ceia, toma o pão, o consagra e o dá aos discípulos dizendo: “Tomem e comam, isto é o meu corpo; tomem e bebam, isto é o meu sangue derrama-

do por vocês para que experimentem sempre a nova aliança de amor que o Pai faz com vocês e a reconciliação que ele lhes proporciona. Façam sempre isto em memória de mim”.

Sabendo Jesus que do Pai viera, que tudo o Pai lhe dera nas mãos e que para o Pai passava, levanta-se da mesa da ceia e, num gesto de extrema humildade e serviço, lava os pés dos discípulos e lhes recomenda seguir o seu exemplo.

Passando deste mundo ao Pai pela experiência da sua paixão e morte, Jesus prova a glória e o poder dele sobre todas as coisas, manifestando no seu corpo ressuscitado a força de Deus que livra da morte e produz a plenitude da vida. Ele vive. Passando ao Pai, Jesus abre o caminho para outra Páscoa da vida. Conduz o povo para a terceira Páscoa. A nossa Páscoa. Aquela que nos permitirá passar para o Pai e que comemoramos toda vez que nos reunimos para celebrar a sua memória e atualizar o poder salvífico dos seus gestos e palavras que animaram a Ceia Pascal da Quinta-Feira Santa, a Santa Missa.

**Padre Júlio César M. Miranda, Claretiano, Vice-Provincial da P. Claretiana do Brasil e Prefeito de Espiritualidade. Pároco e Reitor da Paróquia Santuário N. Sra. do Rosário de Ribeirão Preto, SP.**



# A morte na cruz

## Sexta-feira Santa

**M**este dia sublime, repleto de significado, a Igreja nos convida a celebrarmos o memorial da nossa salvação. Não é um dia de tristeza, mas de gratidão pelo grande amor de Deus, pois ele *amou o mundo de tal maneira que enviou seu próprio filho* (João 3,16) para assumir o meu e o seu lugar naquele terrível lenho da cruz. Para vivenciarmos plenamente este dia, abstenho-nos de carne e jejuamos privando nosso corpo do alimento, conscientizando-nos de que *não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus* (Mateus 4,4). Colocamo-nos em oração, como ato de confiança absoluta em Deus, e por isso invocamos o seu Santo Nome.

Na tarde deste dia, a celebração litúrgica rememora-nos a Paixão do Senhor, que se desenvolve em três momentos: liturgia da Palavra, adoração da Santa Cruz e Comunhão eucarística. Na liturgia da Palavra, a Igreja proclama a Paixão do Senhor e depois, na Oração Universal, intercede por todos os povos, cristãos ou não, pois o sacrifício de Jesus foi único e suficiente para todos.

Em um segundo momento se passa à adoração da Santa Cruz, onde somos exortados a contemplar o mistério da nossa salvação. A cruz que era abominável passa a ser sinal de salvação, ponte para a eternidade, para a vida em abundância. O lenho da cruz "do qual pendeu a salvação do mundo" é adorado, pois nele foi crucificado, o Filho de Deus, Salvador do mundo. Assim aproximamo-nos da

Cruz de Cristo em sinal de reverência, respeito e adoração, e ali fazemos memória da nossa purificação através do sangue derramado na Cruz, pois o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo foi imolado. Encerrando a celebração litúrgica deste segundo dia do Tríduo Pascal, se passa à sagrada Comunhão eucarística, que fora consagrada na noite anterior.

Todo este movimento litúrgico é a recordação daquele acontecimento, realizado uma vez por todas, que transcende o tempo e o espaço e atua sempre de novo em cada pessoa. É ocasião para contemplarmos o

imensurável amor de Deus, que teve na Cruz de Cristo a sua radicalidade suprema. Que o Senhor Jesus, crucificado, sepultado e ressuscitado toque profundamente o meu e o seu coração, para que, mesmo não compreendendo tão grande amor, nos deixemos amar, pois sua imolação, nas palavras do poeta, quer dizer-nos: olhe para a cruz. Esta é minha grande prova. Ninguém te ama como eu!

**Valdeci Toledo é mestre em Teologia, pós-graduado em Controladoria e Analista de custos na editora e gráfica Ave-Maria.**





# O grande silêncio

## Sábado Santo

*Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor. (Salmo 4,9)*

**M**a Tradição da Igreja, o Sábado Santo é um dia de meditação e de silêncio, o “Grande Silêncio”. Dia para aprofundar e contemplar. Os que entram em nossos templos encontram o altar despojado, o sacrário vazio e a cruz entronizada para que o seu mistério resplandeça sobre todos nós. Tudo é silêncio! O próprio Cristo, que é o Verbo (João 1,1), está calado. Segundo antiquíssima Tradição, a Igreja não celebra os Sacramentos neste dia e a Sagrada Comunhão só pode ser dada como viático, isto é, em caso de morte.

Mas, se é um dia de silêncio e meditação, o que estamos convidados a meditar, a contemplar? Meditamos, contemplamos e fazemos experiência do mistério pascal da “descida do Senhor à mansão dos mortos”. Uma coisa, no entanto, deve ficar clara: ninguém é capaz de abarcar a totalidade desta verdade. O máximo que podemos, e com muita humildade, é tentar nos aproximar dele e deixar, no silêncio, que a fé seja nosso suplemento.

Tentando nos aproximar deste mistério professado, podemos dizer que Deus desceu para dentro do mistério da morte! O Senhor abraçou sem restrições o trágico destino do homem; assumiu em sua totalidade nossa última fronteira. Jesus realmen-

te morreu e o vazio que emana desta morte nos envolve, nos congela o coração. Somos chamados a meditar e a silenciar diante de um Deus que não se conteve em seu amor, desceu do céu e foi à região mais densa da nossa solidão, ao mais profundo a que pode ir uma pessoa, a morte! Lá, a comunhão com o ser humano foi plena! Lá, ele nos alcançou, nos resgatou e nos deu a Vida em plenitude. “Levanta-te, tu que dormes, pois não te criei para que fiques prisioneiro do Inferno. Levanta-te dentre os mortos, eu sou a Vida dos mortos” (*Liturgia das Horas*, II, segunda leitura, Sábado Santo).

Portanto, onde para muitos termina a aventura do ser humano, para nós, cristãos, nasce uma esperança que não tem limites, uma esperança garantida por aquele no qual existe a vida (João 1,4). Cristo penetrou justamente no coração da escuridão e lá se tornou a segurança última do ser humano. Agora a morte também é vida e a solidão insuportável do homem foi superada. Um mistério tão grande só pode exigir de nós aprofundamento, contemplação e um grande silêncio!

**Pe. Marcos Aurélio Loro** é claretiano, diretor administrativo do *Studium Theologicum* (Faculdade de Teologia) e vigário da Paróquia do Imaculado Coração de Maria de Curitiba, PR.



# Aleluia, Ressuscitou!

## A Ressurreição de Jesus Cristo Fonte de esperança para os cristãos

**R**essuscitei e estou convosco para sempre. Essas palavras de Jesus nos enchem de alegria e nos convidam a contemplá-lo. Fazem ressoar, em nossos corações, sua voz, que plenifica nossa vida de paz e esperança. Jesus é nossa esperança! Uma esperança verdadeira que não decepciona (Romanos 5,5). Sua ressurreição é um acontecimento de amor e fé insuperáveis. É a vitória do amor de Deus que nos libertou da escravidão do pecado e da morte. Um amor que mudou o curso da história, infundindo um indelével valor e renovado sentido da vida humana.

Trata-se da vida em abundância que move todo ser humano sob o facho de luz que ilumina, anima e restaura a dignidade humana. Ao nos aproximarmos de Jesus ressuscitado, encontramos, no seu olhar, os sinais da bondade e misericórdia infinitas de Deus e a resposta aos anseios mais profundos da nossa existência. Esse encontro com ele produz uma comunhão vital de amor que preenche, com a sua luz, a nossa vida e as nossas relações interpessoais e sociais.

Propõe, ainda, gestos de caridade, justiça e paz, irradiando os sinais luminosos de esperança. Essa aproximação



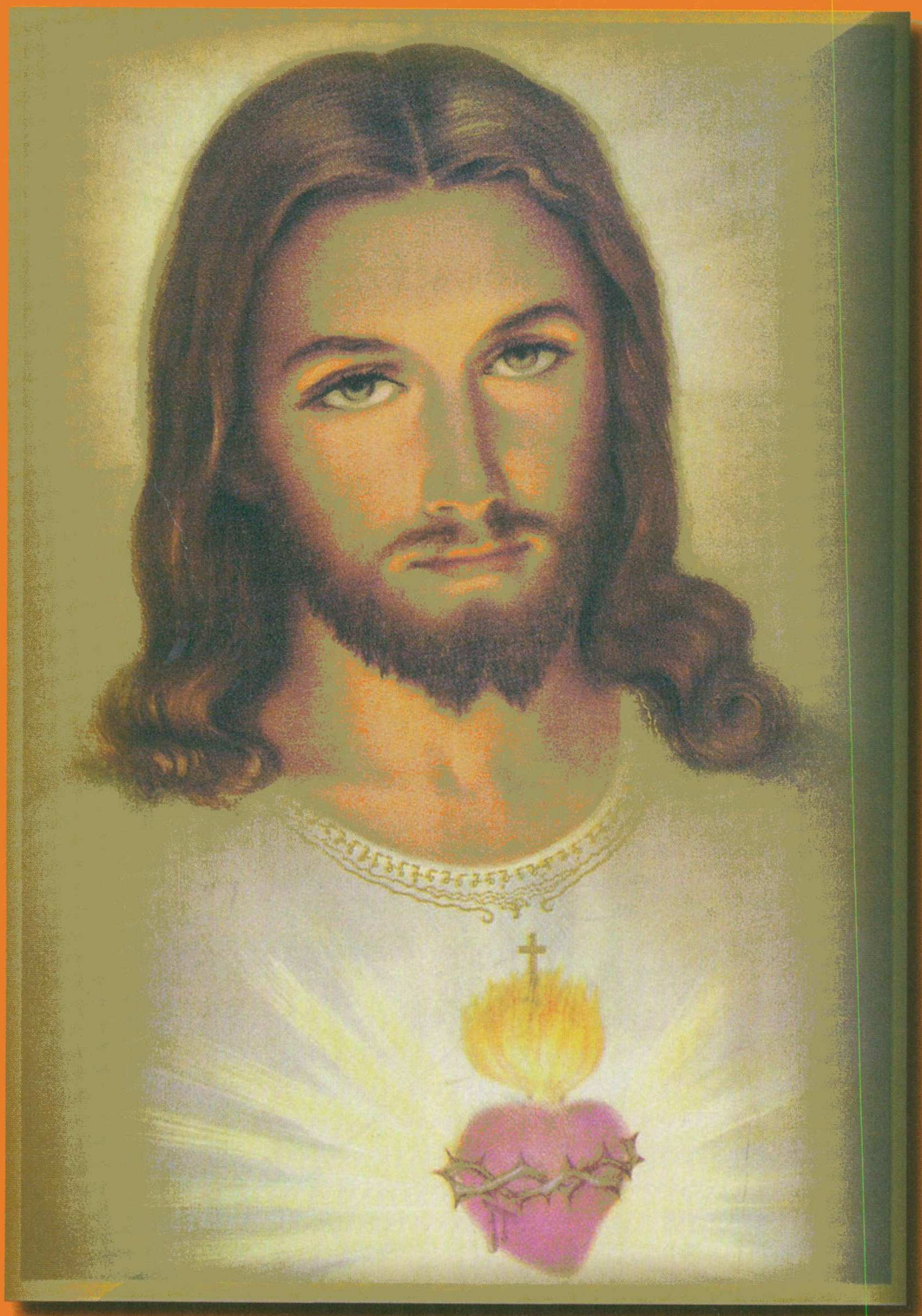
é, sem dúvida, a maior fonte luminosa de esperança que qualquer pessoa pode receber, pois é o evento máximo que ocorre em nossa história existencial. A esperança “é, de fato, uma palavra central de fé bíblica,

a ponto de, em várias passagens, ser possível intercambiar os termos *fé* e *esperança*” *Spe salvi* (Salvos pela esperança - Bento XVI - 2007). É evidente que a humanidade, fixando o olhar no Senhor ressuscitado, pleno de luz, encontra respostas carregadas de significado existencial, apesar da cultura de morte na qual estamos imersos. Esse encontro é gerador de vida nova que impulsiona o homem a acreditar no futuro, proporcionando a certeza e a alegria de que ele está conosco para sempre (cf. Mateus 28,20).

Acreditemos que o amor de Deus, manifestado a nós na ressurreição de Jesus, alimenta nossa esperança e, ao mesmo tempo, nos faz participar da edificação da sociedade, segundo os critérios da verdade, da justiça e da solidariedade. O advento da ressurreição de Jesus traz a certeza de que a paz é fruto da justiça e que a injustiça não terá a última palavra sobre a existência humana. Enfim, deixemo-nos iluminar pela luz fulgurante desse dia solene. Que ela fortifique nossa esperança!

**Irmã Adelir Weber, do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, é coordenadora da Pastoral e Ensino Religioso da Província de São Paulo.**





# JESUS, CONFIO EM TI

2ª domingo da Páscoa - Dia da Divina Misericórdia.





Pe. Luís Erlin, cmf

# A misericórdia salvará o mundo

A palavra *misericórdia* é uma das mais bonitas do dicionário. É uma expressão que repetimos bastante, porém sem nos darmos conta do seu real significado.

O termo misericórdia surge da união de duas palavras latinas: *Miser* – infeliz, miserável, doente... está relacionada à miséria humana; e *Cor* (*Cordis*) – coração (sede da alma, da inteligência, da sensibilidade).

Portanto, misericórdia é sentir no coração a miséria do outro, é colocar-se, imaginar-se no lugar de quem sofre; mais que isso, é deixar-se mover em direção à miséria alheia, sabendo que somos feitos do mesmo pó, da mesma natureza.

Ser misericordioso é despir-se de todo tipo de preconceito e perceber que somos tão frágeis quanto a pessoa que sofre diante de nossos olhos. Por isso, a palavra misericórdia está intimamente ligada à prática do perdão, pois somente perdoa de verdade quem olha não a ofensa recebida, mas a fraqueza daquele que pecou contra nós.

Vale lembrar a parábola em que Jesus fala do servo que pede clemência ao seu patrão no pagamento de uma grande dívida e o patrão o perdoa. Saindo ele dali, encontra um companheiro que lhe devia uma irrisória quantia implorando um prazo maior para o pagamento, porém o servo com o coração endurecido lhe nega o perdão (cf. Mateus 18,23-35).

Jesus, no *Sermão da Montanha*, decreta bem-aventurado (feliz) os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (cf. Mateus 5,7). Ou seja, antes de Deus nos perdoar ele não passa os olhos em nossa “ficha criminal” para verificar tudo o que fizemos de errado, ele coloca na balança o quanto fomos misericordiosos: *Com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também* (Lucas 6,38b).

No segundo domingo da Páscoa celebramos a misericórdia divina por excelência. Jesus apresenta aos apóstolos o sacramento da reconciliação: *Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos* (João 20,23).

Os padres no confessionário deveriam ser os primeiros a fazer a experiência da misericórdia. Diante de nós não está simplesmente um penitente, mas alguém que precisa ser compreendido, amado... jamais censurado, incriminado ou julgado. Se nós padres soubéssemos nos colocar no lugar da pessoa, sentir seu sofrimento, acolhendo com compaixão, com toda certeza os confessionários estariam cheios.

A misericórdia salvará o mundo, só a misericórdia!

Pe. Luís Erlin também é autor de *Olhai os lírios do campo* — *Nada perturbe o vosso coração e Imitação de Maria* — *O segredo de sermos agraciados por Deus*. Ed. Ave-Maria. [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br)



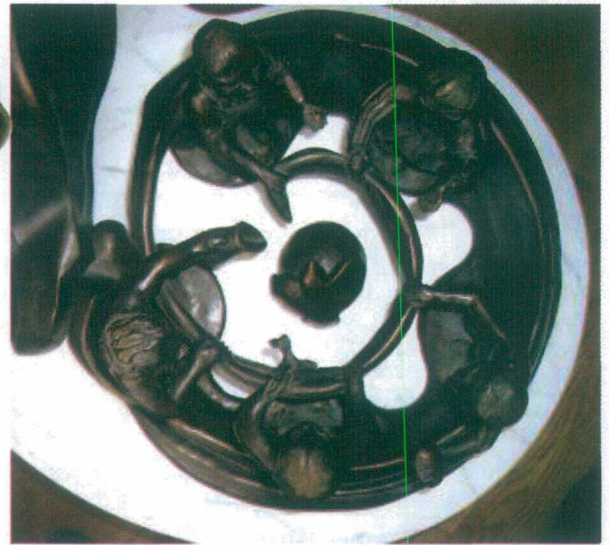
# Seria cômico se não fosse... sério



Maria Clara Bingemer



2009 - Ano Internacional da Reconciliação - Unesco. Escultura em Bronze de Uwe Brecht e ao lado, >>>> detalhe, visto de cima, da mesma escultura, simbolizando a união das crianças do mundo ligadas pela capa de São Martinho de Tour.



Em 20 de novembro de 2006, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu proclamar 2009 o *Ano Internacional da Reconciliação*. A resolução 61/17 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco expressa, pois, a determinação de estimular e concretizar processos de reconciliação nas sociedades afetadas ou divididas por conflitos, classificando-os como necessários para o firme estabelecimento de uma paz que se possa dizer sólida e duradoura.

A Assembleia convidou, naquela

oportunidade, os governos das sociedades em conflito, organizações internacionais e não-governamentais a apoiarem os processos de reconciliação em tais regiões conflitantes. Além disso, convidou-os a implementar programas culturais, educacionais e sociais adequados para promover o conceito de reconciliação, incluindo a realização de conferências e seminários teóricos e de reflexão, assim como a divulgação e a disseminação de informação sobre este assunto.

Seria cômico... se não fosse triste e muito, muito sério, termos de constatar que o *Ano Internacional da*

*Reconciliação* teve início com os gravíssimos acontecimentos da faixa de Gaza, onde mais uma vez israelenses e palestinos se enfrentaram com armas letais e a contagem de mortos subia a cada dia. O lugar é tradicional em abrigar pelejas e contendias entre os dois povos semitas que ora se confrontam em conflito, sem precedentes em termos de violência e letalidade.

Gaza é a maior e principal cidade da Faixa de Gaza, denominada às vezes de Cidade de Gaza, para distingui-la da própria Faixa, com uma população de 409.680 habitantes, segundo



o censo de 2006. Anteriormente, era governada pela Autoridade Palestina, depois que Israel cedeu o controle sobre toda a Faixa, seguindo o estabelecido nos acordos de Oslo, de 1993. Porém, em 2007, a organização nacionalista Hamas tomou o poder por meio de um golpe de Estado.

Desde então, as relações com Israel começaram a ficar cada vez mais tensas, com pequenos enfrentamentos explodindo aqui e ali, culminando neste grande conflito que marcou o final de 2008 e o começo de 2009 com uma mancha sombria e triste: a da violência sem quartel. O atual conflito faz de Gaza o lugar mais apossado, sitiado e estrangulado do mundo. Ali, enquanto Israel vive no século XXI com estradas asfaltadas, modernas indústrias e instituições de alto teor educativo, em Gaza vivem mais de um milhão de pessoas que carecem de água corrente, eletricidade e alimentos, além de terem padecido cada noite o açoite dos mísseis, dos tanques e da artilharia pesada de Israel.

Quando um israelita quer insultar o outro e mandá-lo para o que em português designamos educadamente como “aquele lugar”, para não pronunciá-lo claramente, diz: “Vai para Gaza”. No vocabulário israelita, o nome Gaza tornou-se sinônimo de inferno, lugar inabitável, impossível de se viver.

2009... *Ano Internacional da Reconciliação*. Esta já se apresenta, nestes primeiros meses do ano, desafiada. Desafiada a fazer acontecer

a aparentemente impossível reconciliação em um lugar onde a morte foi detonada com a violência dos mísseis que caem e de onde promete não se retirar tão cedo.

Ao proclamar 2009 o *Ano Internacional da Reconciliação* por situar-se ao final da primeira década do novo milênio, a UNESCO acreditou proporcionar à comunidade internacional a oportunidade de impulsionar, com a participação ativa de todos os interessados, os esforços para abordar processos de reconciliação que constituem uma necessidade mais que imperiosa. E começar pelos lugares que mais deles precisassem.

Não há lugar hoje mais necessitado que Gaza. Ali devem concentrar-se os esforços de toda a humanidade. Para lá devem se dirigir todo o empenho diplomático das grandes potências e os pronunciamentos dos mandatários que podem fazer a diferença. As autoridades europeias se pronunciaram. O mundo aguarda em suspense alguma declaração do presidente Obama.

O processo da reconciliação tem que ter início, ainda que com passos trêmulos e tímidos. É a humanidade que aguarda e seu futuro está em jogo.

Maria Clara Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, autora de *Adeus amor: graça que habita em nós* (Ed. Paulinas), entre outros livros. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)

# JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser  
um artesão da própria vida,  
pesquisador da verdade,  
responsável por si mesmo  
e pelos outros,  
construtor da felicidade  
e da paz.**

## **Responda ao que Cristo quer de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO  
Padres Barnabitas**



[vocacao@zaccaria.g12.br](mailto:vocacao@zaccaria.g12.br)

Rua do Catete, 113 - Catete

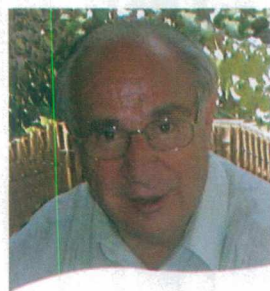
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários  
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



# O apóstolo Paulo

## A Carta aos Romanos



Pe. Jordi Sánchez Bosch



Réplica (em terracota) da imagem de São Paulo existente na catedral da Sé, SP. Foi reproduzida por Paulo Martins e introduzida na Igreja Coração de Maria da cidade de São Paulo, SP, por ocasião da celebração da dedicação do novo altar no aniversário de 110 anos da abertura da igreja aos fiéis em 1º de fevereiro de 2009.

**D**e modo geral, as cartas de Paulo são ocasionais, mas a *Carta aos Romanos* é um tratado com todas as letras da lei. Escreveu-a em um espaço de três meses quando terminara sua missão na região do Egeu, antes de viajar para Jerusalém e empreender uma nova missão na Espanha.

Era sua ideia dar uma versão mais amadurecida aos temas que havia tantas vezes tratado oralmente e por escrito em cartas anteriores.

O eixo central de sua exposição é sobre o homem e sua relação com Deus por meio de Cristo e na Igreja. Tem em vista a distinção entre judeus e gentios (os não-judeus), mas para afirmar que uns e outros estão afastados da glória de Deus e não chegam à salvação pelas próprias obras senão pelo poder do Evangelho que lhes vem por meio de uma fé como a de Abraão. Essa é a essência de sua mensagem, expressa nos quatro primeiros capítulos da carta.

Nos quatro capítulos seguintes, fala da vida do homem “justificado” (aceito por Deus) como de uma vida conduzida pelo Espírito Santo até uma crescente intimidade com o Pai: fala da nova “justiça” em comparação constante com a realidade do pecado (que chegou a todos os filhos de Adão) e da força do Espírito em comparação com a impotência da Lei.

Seguem-se três capítulos de reflexão sobre o pouco êxito que teve o Evangelho entre os judeus. A explicação para Paulo está na primeira parte da carta: quiseram chegar à salvação pelos próprios méritos e não pelo caminho da fé.

Em outros quatro capítulos se descreve, na verdade, a vida conduzida pelo Espírito como vida de amor dentro e fora da comunidade e como fórmula para equilibrar as diferentes divergências.

Pe. Jordi Sánchez Bosch, cmf, é professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.



# A oração como prática da espiritualidade conjugal

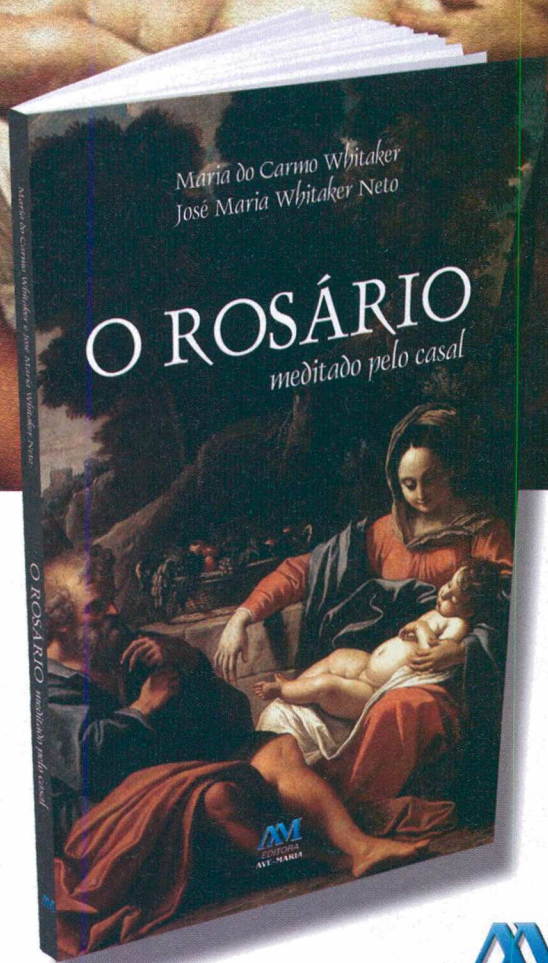


Os mistérios do Rosário são nesta obra relacionados à vida cotidiana do casal, o qual medita sobre a vida de Jesus e Maria, a partir desta oração que irá aprofundar sua espiritualidade.

112 páginas

Formato: 11 x 18 cm

**R\$ 13,90**



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



# Se vivemos, vivemos para o Senhor

(Rm 14,8)



Pe. Ricardo Hoepers



Com as repercussões do caso Eluana, na Itália, e de muitos outros que acontecem diariamente em todo mundo, voltamos ao tema da eutanásia. Relembramos a definição de eutanásia adotada pela Igreja no documento *Iura et Bona* (Direitos e Bens) da Congregação da Doutrina da Fé, de 1980. É um documento de poucos parágrafos, mas muito precioso. Seria muito oportuno que todos os cristãos tivessem acesso à leitura desse texto, pois, assim, poderiam entender melhor a posição oficial da Igreja.

Destacam-se dois pontos: primeiro, os avanços da medicina com intervenções que antes não eram possíveis na terapêutica e na evolução das doenças. Segundo, que nossa sociedade vem mudando o conceito de vida e morte, perdendo a referência dos valores fundamentais da dignidade humana.

Logo no início do documento são citadas as palavras de São Paulo: *Se vivemos, vivemos para o Senhor e, se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, na vida e na morte, pertencemos ao Senhor* (Romanos 14,8; cf. Filipenses. 1,20). Esse é o fundamento para os que creem no Cristo, que pela sua morte e ressurreição deu um sentido novo para nossa existência, nos inserindo plenamente no seu plano de amor. Para quem crê em Jesus, a vida é plena em todos seus momentos.

E, para todos os homens e mulheres de boa vontade, temos um lugar em comum, onde é possível um diálogo: na consciência dos direitos da pessoa humana. Apesar de nossa diversidade religiosa e dos diversos caminhos para chegar aos nossos objetivos, todos nós podemos declarar: "A vida humana é o fundamento de todos os bens,

a fonte e a condição necessária de toda a atividade humana e de toda a convivência social" (*Iura Bona*, 1). Portanto, atentar contra a vida é um ato de extrema gravidade.

A eutanásia, segundo o documento, "é uma ação ou omissão que, por sua natureza ou nas intenções, provoca a morte a fim de eliminar toda a dor. A eutanásia situa-se, portanto, ao nível das intenções e ao nível dos métodos empregados" (IB,2). Portanto, para eliminar a dor elimina-se também o seu portador. Pode até parecer um ato de misericórdia e compaixão, pode aparentar também um alívio para o paciente e seus familiares, mas escondem-se por trás dessas aparências as más intenções e os métodos injustos e desumanos.

Enfim, para salvaguardar nosso maior bem podemos afirmar com toda segurança a palavra da Igreja: "que nada ou ninguém pode autorizar a que se dê a morte a um ser humano inocente seja ele feto ou embrião, criança ou adulto, velho, doente incurável ou agonizante. E também a ninguém é permitido requerer esse gesto homicida para si ou para um outro confiado à sua responsabilidade, nem sequer consenti-lo explícita ou implicitamente. Não há autoridade alguma que o possa legitimamente impor ou permitir. Trata-se, com efeito, de uma violação da lei divina, de uma ofensa à dignidade da pessoa humana, de um crime contra a vida e de um atentado contra a humanidade" (IB,2).

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR, professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR.  
Contato: rhoepers@uol.com.br





Regina Maria de Almeida

# Páscoa e Cultura da paz

A Campanha da Fraternidade deste ano nos interpela a construirmos uma cultura da paz. Nestes quarenta dias, lemos a Palavra, rezamos, procuramos descobrir em comunidade onde está nossa verdadeira segurança, como é gerada a violência e como se conquista a paz.

## “Shalom” = vida plena

O termo hebraico “shalom”, traduzido nas bíblias em português por “paz”, quer dizer “completação, perfeição, uma condição à qual não falta nada”. É usado como saudação e expressão de bons desejos (Gn 26,29; 2Sm 18,29). Assim, “shalom” não pode ser entendido como simples ausência de violência: é, antes, a plenitude da vida em todas suas possibilidades.

Os profetas mostram que a paz verdadeira é um dom de Deus (Is 48,18; Jr 29,11) concedido aos justos (Sl 37,11; 85,11ss). Esse anúncio tem um caráter escatológico: Deus voltará a reunir seu povo, dando-lhe a paz (Isaías 11,1-4; 32,15ss; Amós 9,13-15).

## Jesus, o Príncipe da Paz

O Novo Testamento nos apresenta o cumprimento dessas profecias na pessoa de Jesus: ele é o Príncipe da Paz, que veio unir gentios e judeus, gregos e bárbaros (Efésios 2,14-18; Colossenses 1,20) através da força do amor, criadora da paz (Atos 10,36) e de uma nova organização social, representada pela Jerusalém Celeste (Apocalipse 21,1-4). Mas “a paz de Cristo não é a paz deste mundo” (cf. João 14,27). Naquele tempo e ainda hoje, muitos achavam que viver em

paz era não questionar. Jesus nunca se calou diante da injustiça. Para ele, esse tipo de silêncio era omissão que escondia o medo e a convivência com o pecado.

O amor radical às pessoas que cruzavam seu caminho fazia que preferisse o conflito a vê-las excluídas de sua dignidade de filhas de Deus.

## Páscoa = caminho dos mensageiros da paz

Páscoa quer dizer “passagem”: passagem da morte para a vida. É a dinâmica que Deus usa para movimentar e transformar a história em História de Salvação. Viver nessa dinâmica é colocar-se sempre a caminho, apesar das pedras e do cansaço dos pés. É ter um sorriso nos lábios e o olhar de quem é portador realmente de uma boa notícia:

*Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa notícia, que anuncia a salvação, que diz a Sião: ‘Seu Deus reina’ (Isaías 52,7).*

Somos chamados a viver um novo Êxodo: deixar na margem do rio nosso jeito antigo de pensar e agir; mergulhar em águas profundas, desenvolvendo os dons do Espírito de discernimento e bom senso; sair do

outro lado assumindo uma vida nova em Cristo.

Nesse processo não estamos sós: somos comunidade, e o Deus da Vida nos acompanha passo a passo.

*“Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu. Quando você atravessar a água, eu estarei com você e os rios não o afogarão [...] porque você é precioso para mim, é digno de estima e eu o amo (Is 43,1-4).*

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.  
www.partilhando.com.br  
reginama6@uol.com.br



## CONSULTÓRIO BRESSER

Associado à ACPP – Associação  
Católica dos Psicólogos e Psiquiatras

FONOAUDIOLOGIA • PSICOLOGIA • PSICOPEDAGOGIA  
PSIQUATRIA • REORGANIZAÇÃO NEUROFUNCIONAL

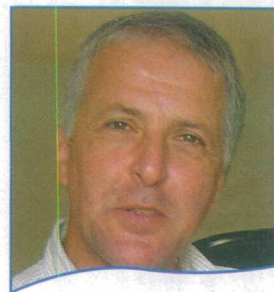
*Nossa proposta é praticar a excelência de qualidade  
na atuação junto aos clientes*

**Um espaço a serviço da vida plena**

Rua Ipanema, 434 – Moóca – Metrô Bresser – 03048-000  
São Paulo – SP – Fone: (11) 2693.8120



# Resiliência: a força desafiadora do espírito (3)



Pe. José Alem, cmf

*Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.*  
(Viktor E. Frankl)



O ser humano tem a capacidade de superar adversidades e situações traumáticas. A resiliência rompe com uma noção na qual o sujeito se vê aprisionado a um ciclo “sem saída”. A possibilidade de resiliência se apresenta como uma esperança e, acima de tudo, reforça uma proposta ética que impulsiona a ação, o engajamento para possíveis soluções tanto em nível individual quanto social.

A resiliência é dinâmica e ativa, acontece não só em situações sérias e traumáticas, mas ao longo do ciclo normal da vida. Em todas as mudanças de seu ciclo, temos de abandonar atitudes anteriores, enfrentar novas exigências, explorar as dimensões de nosso ser e dos desafios que ela nos apresenta.

Ao nos tornarmos resilientes, vamos aprendendo a enfrentar todas e quaisquer dificuldades que encontrarmos nos caminhos da vida. Os não-resilientes se sentem massacrados por quaisquer tipos de problemas que aparecerem, não tendo capacidade de superá-los e voltar ao estado natural, fazendo de problemas novos problemas mais graves, mais intensos, mais cruéis.

A resiliência é a capacidade que pessoas e outros indivíduos têm de superar os fatores de risco aos quais são expostos, desenvolvendo comportamentos adaptativos e adequados. Crianças resilientes são aquelas que não apenas evitam os efeitos negativos associados aos fatores de risco, mas que desenvolvem capacidades



e competências em todos os níveis: familiar, social, acadêmico e vocacional. Intrinsecamente, os resilientes são pessoas mais flexíveis, têm intuição e senso capazes de modificar seu ambiente e acreditam que novas situações ou mudanças representam uma oportunidade para melhorar e se adaptar, ao invés de perder a esperança e a expectativa. O resiliente é mais resistente e capaz de enfrentar dor, sofrimento e desenvolver sempre novas habilidades para superar os obstáculos.

Cada fase da vida com os seus ciclos, infância, adolescência, juventude, maturidade, meia-idade, velhice, assim como cada situação e condição de vida, como ambiente de trabalho, compromissos como casamento, celibato, sacerdócio, vida consagrada, provocam nas pessoas situações de ruptura, caos, resiliência, reintegração e nova estrutura homeostática (equilíbrio constante).

A resiliência pode ter também um caráter físico, emocional, social, relacional, estrutural, organizacional, mental, espiritual. Porém, não se há de confundir resiliência com dureza, fechamento em si mesmo, visão

parcial e fechada da vida, uma experiência estática.

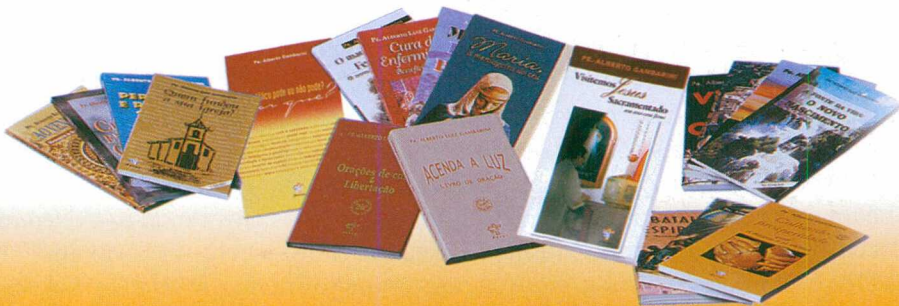
A família é um fator importante que se insere e interfere no desenvolvimento da resiliência. Como fatores de proteção, são identificados o bom relacionamento familiar, a competência materna, a experiência positiva de afeto, segurança e sua internalização.

A transmissão de valores, assim como as atitudes positivas dos pais sobre a importância da educação para o futuro de seus filhos, também tem papel fundamental no desenvolvimento de crianças resilientes. Pesquisas mostram que essas atitudes colaboram para um melhor desenvolvimento da criança e ajudam os filhos a aprender a lidar melhor com as situações e a conviver com mais liberdade e responsabilidade.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*.  
josealem@bol.com.br <http://megulhosevoos.zip.net>

## Aprofunde seu conhecimento espiritual, lendo os livros do Pe. Alberto Gambarini

Para enfrentar o mundo de hoje precisamos estar alimentados da Palavra de Deus e fortalecidos no Espírito Santo. Pensando nisso o Padre Alberto Gambarini, preparou um farto material religioso através de seus livros, que tem ajudado a muitas pessoas.



Acesse o site

[www.encontrocomcristo.org.br](http://www.encontrocomcristo.org.br)

e saiba mais sobre nossos produtos de Evangelização.

Para adquirir ligue para

**(011) 4667-4353**

de Seg. a Sexta das 8h00 as 17h30

**Preços Especiais para livrarias e paróquias.**

**GANHE**  
**10% DE DESCONTO**  
na compra ao informar  
que viu este anúncio.

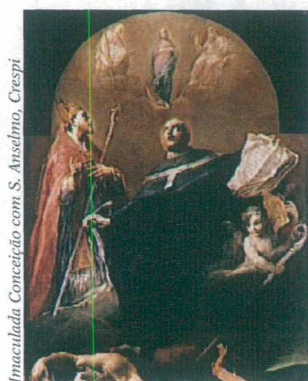


## Santo Anselmo

dia 21

1033 - 1109 - bispo e doutor da Igreja.

**N**asceu em Aosta, no Piemonte, Itália, em 1033. Entrou para a Ordem de São Bento no mosteiro de Le Bec, na França. Ensinou Teologia a seus irmãos de hábito, ao mesmo tempo em que ia progredindo com entusiasmo no caminho da perfeição. Transferido para a Inglaterra, foi eleito bispo de Cantuária. Combateu valorosamente pela liberdade da Igreja, o que lhe causou duas vezes o exílio. Escreveu muitas obras de grande valor teológico e místico. Morreu em 1109.



Imaculada Conceição com S. Anselmo, Crespi



S. Jorge profile.myspace.com

## São Jorge

dia 23

280 - mártir - "Jorge" significa "o agricultor".

**N**atural da Capadócia, São Jorge teria sido o tribuno da guarda romana que se rebelou contra o edito de Diocleciano, que ordenava a destruição das igrejas cristãs, a queima dos livros sagrados e a redução à condição de escravo de todos os cristãos no exercício de algum cargo público. Daí o seu martírio situar-se no século III, em Lida, Palestina (c. 303 d.C.). É representado empunhando uma lança em combate contra o dragão que, segundo a lenda, habitava as águas profundas de um lago, alimentando-se de tenras ovelhas e delicadas virgens. Um dia, antes que fosse devorada, a filha do rei foi libertada por um corajoso cavaleiro que atravessou o dragão com a lança; ou, como diz outra versão, transformou o dragão em manso cordeiro a perambular dócil pelas ruas da cidade. Seu culto foi e continua a ser um dos mais difundidos em todo o mundo cristão. A partir do século IV, já era venerado no Oriente e Ocidente. Tornou-se um dos santos mais populares no Brasil.

## S. Luís de Montfort dia 28

1673 - 1716 - Luís Maria Grignon de Montfort - missionário e fundador - "Luís" significa "guerreiro famoso".

**N**atural de Montfort, Bretanha, Luís de Grignon, com a ajuda da beata Maria Luísa Trichet (1684-1759), fundou a Congregação das Filhas da Sabedoria (1703) dedicadas à evangelização das paróquias urbanas e rurais, voltadas ao cuidado dos doentes pobres, dos não-amados, dos excluídos da sociedade. Fundou também a Congregação dos Padres Missionários da Companhia de Maria, que procuravam renovar o espírito do cristianismo nos cristãos, convocando-os a viverem o compromisso assumido no batismo. Morreu em Saint-Laurent-sur-Sèvre, em 1716. Deixou numerosos escritos, entre os quais o famoso *Tratado da verdadeira devoção à bem-aventurada Virgem*, traduzido em vários idiomas. Foi canonizado em 1947.



myemelata.org

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e *Liturgia das Horas*.



Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.



## DAR A VIDA

4º domingo da Páscoa  
3 de maio

1ª leitura - Atos 4,8-12:  
*Em nenhum outro há salvação.*

Jesus aperfeiçoou a Lei. Apresentou aos fariseus, escribas e saduceus os temas que deveriam ser cumpridos de maneira mais humana para atingir essa finalidade.

As autoridades judaicas, porém, além de não aceitarem as alterações propostas, conspiraram para matar Jesus. Pedro compara-os a construtores que rejeitam uma pedra por ser diferente, por não fazer parte de seu projeto e, por causa disso, a jogaram fora.

Jesus foi considerado perigoso porque apresentava uma doutrina revolucionária: libertar a humanidade da escravidão do pecado, concretizado em situações de opressão, fruto de tradições intoleráveis. Por isso, antes de discursar, ele juntamente com João, haviam curado um coxo de nascença, símbolo da prisão e da dominação, de que queriam libertar o povo com a doutrina de Jesus.

Salmo 117,1.8-9.21-23.26.28cd.29:  
*A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular.*

2ª leitura - 1ª Carta de João 3,1-2:  
*Veremos a Deus como ele é.*

Aquela novidade de Jesus consiste em termos o amor de Deus em nós. Em época de martírios, mortes e perseguições dos cristãos, João escreve uma carta com a finalidade de levantar os ânimos dos cristãos de sua comunidade. Desculpava os perseguidores, dizendo-lhes que eles procediam assim porque desconheciam aquela doutrina. Mas se aquele amor não podia ser verificado, sua presença neles se constataria por suas obras.

Aclamação ao Evangelho - João 10,14:  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu sou o bom pastor, diz o Senhor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim.*

Evangelho - João 10,11-18: *O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.*

A figura do "Bom Pastor" não se refere tão-somente aos bispos e sacerdotes, mas a todos os cristãos. Devemos nos sentir motivados pela generosidade gratuita de Jesus, por seu amor por nós.

Quem tem um coração de verdadeiro pastor não fica fazendo contas. Segue uma única lei: o amor.

É como as mães que tudo fazem para

defender seus filhos, sendo corajosas o suficiente para até dar a vida por eles se preciso for. Seu amor é desinteressado. Elas não buscam recompensa. Basta-lhes a alegria de saber que seu filho está bem e feliz. Seu amor é gratuito. Não pensam receber nada em troca de suas vigílias junto ao berço de seu filho e são capazes de se esquecer delas próprias para não o deixar sozinho.

Seu coração misericordioso ama especialmente os filhos que lhe dão mais trabalho. Esse amor foi Deus quem colocou nos corações das mães, mas é imagem pálida de seu imenso amor por nós.

Infelizmente, às vezes nos doamos aos outros esperando receber algo em troca. Não se deve servir aos irmãos para conseguir um lugar no céu (!). Isso seria como servir-se deles para "enviar capital para fora do país". Nosso gesto, ao nos doarmos, deve ser, não somente livre, mas totalmente desinteressado, como o de Jesus.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou disposto a ouvir a voz de Deus que nos incentiva a doar a vida até em gestos insignificantes, mas que têm a mesma dimensão de quem chega ao ato extremo de morrer pelo irmão?

Faço o bem somente a quem me trata bem? Ajudo os outros para receber em troca alguma recompensa? Nem que seja para ser elogiado? Estou convencido de que meu trabalho (voluntário) é feito para Deus?

## LEITURAS DA 4ª SEMANA DA PÁSCOA

**4 - SEGUNDA:** At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41. Jo 10,1-10 = Jesus, o bom Pastor.  
**5 - TERÇA:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86. Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um. **6 - QUARTA:** At 12,24 - 13,5a = A palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66. Jo 12,44-50 = Vim como luz ao mundo. **7 - QUINTA:** At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88. Jo 13,16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou. **8 - SEXTA:** At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. João 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **9 - SÁBADO** At 13,44-52 = Eu te designei para levara a salvação até os confins da terra. Sl 97. João 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.







## A VIDEIRA E OS RAMOS

5º domingo da Páscoa  
10 de maio

**1ª leitura - Atos 9,26-31:** *Contou-lhes como Saulo vira o Senhor no caminho.*

Como sabemos pelos Atos dos Apóstolos, Saulo (depois chamado Paulo), tinha perseguido a comunidade cristã de Jerusalém, levando muitos fiéis para a prisão. Motivo: desobediência à Lei de Moisés.

Três anos depois, Paulo se apresenta àquela mesma comunidade. Naturalmente a desconfiança e o medo tomam conta daquelas pessoas. Então foi preciso que Barnabé – apóstolo conhecido por todos – o apresentasse à comunidade.

A situação incômoda que se criou naquela comunidade com a chegada de um ex-perseguidor que se convertera acontece também entre nós. Quando surge algum novo irmão que se converteu, em nossa comunidade, às vezes o isolamos com desconfiança e relutamos em lhe dar acolhida.

Paulo, recém-convertido, entende aquele ambiente quase hostil, mas não desanima. Às vezes somos nós mesmos que encontramos dificuldade para permanecer em fraternidade. Encontramos gostos e hábitos diferentes dos nossos. Percebemos defeitos. Mas não nos podemos esquecer de que a Igreja é composta de pessoas, com qualidades sim, mas também com falhas. E que nós também temos os mesmos ou outros piores defeitos que os outros também têm de suportar.

**Salmo 21,26b-27.28.30.31-32:**

*Senhor, sois meu louvor em meio à grande assembleia!*

**2ª leitura - 1ª Carta de João 3,18-24:** *Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou.*

Que ramo eu sou na grande Videira, o Corpo Místico de Cristo? Seco ou vivo? Na leitura, o autor nos dá um sinal infalível para verificar se estou ligado à Videira, ou seja, se o Espírito está em nós: as obras do amor. No v. 17 se lê: *Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o coração, como pode estar nele o amor de Deus?* E de maneira mais explícita ainda: *Meus filhinhos, não amemos com palavras, mas por atos e em palavras.*

**Aclamação ao Evangelho - João 15,4a.5b:** *Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ficaí em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto.*

**Evangelho - João 15,1-8:**

*Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto.*

Esta parábola da Videira e dos Ramos é bem conhecida. Sua lição espontânea e que todos entendem é a de que devemos ficar unidos a Jesus para poder produzir frutos de amor com os irmãos.

Mas há uma comparação que pode parecer obscura: a poda dos ramos secos. Estes, uma vez cortados, não voltarão mais para as videiras, obviamente.

Neste ponto, porém, o autor não quer falar de pessoas a serem separadas da Videira, mas de nossos defeitos. São, portanto, as nossas misérias, as infidelidades ao Evangelho, as fraquezas, os pequenos e grandes pecados que devem ser cortados.

Da mesma forma que meditamos na 1ª leitura, quem observa ramos secos só nos outros, quem julga que só eles precisam ser cortados deve se preocupar com seu próprio orgulho. Quem vê uma palha no olho do irmão e não quer retirar a trave no seu é hipócrita – ensinou-nos Jesus (cf. Mateus 7,4).

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

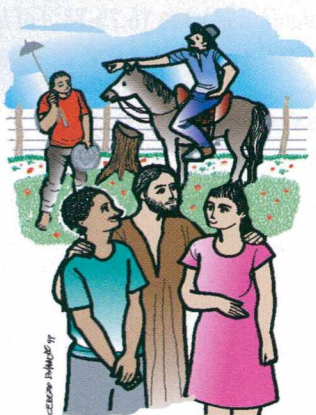
Como acolho um parente – esposo(a), filho(a) – que errou e se arrependeu? Recebo de volta a esses ou outros irmãos da mesma forma pela qual gostaria de ser recebido após eu ter errado? Que “galhos secos” devo cortar da minha vida para produzir frutos de amor? Sou crítico das falhas dos outros, esquecendo-me das minhas?

## LEITURAS DA 5ª SEMANA DA PÁSCOA

**11 - SEGUNDA:** At 14,5-18 = Converti-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar. Sl 113. Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo. **12 - TERÇA:** At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **13 - QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **14 - QUINTA:** At 15,17-20-26 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 112. Jo 15,9-17 = Permanecei no meu amor. **15 - SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. **16 - SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.







## DEUS É AMOR

6º domingo da Páscoa  
17 de maio

**1ª leitura - Atos 10,25-26.34-35.44-48:**  
*O dom do Espírito também foi derramado sobre os pagãos.*

A entrada de um pagão na Igreja não representa nada de especial para nós. É normal. Mas no tempo de Pedro era diferente. A um judeu era terminantemente proibido entrar na casa de um pagão. E, para agravar a situação, aquele – Cornélio – era centurião romano, chefe dos que tinham invadido a terra e dominado com pesados impostos todos os judeus!

Foi o Espírito Santo quem subverteu essa separação que havia. E Pedro em sua fala reconhece que, diante de Deus, todo aquele que pratica a justiça, seja ele de que raça for, é agradável a ele (cf. v. 35).

Também nós corremos o risco de fazer discriminações e não tratar as pessoas da mesma forma, sem olhar para raça, religião

e cor, preparação intelectual que tenham, dinheiro, diplomas acadêmicos. Mas a pior discriminação é nos considerarmos melhores ou superiores aos que erraram.

**Salmo 97,1.2-3ab.3cd e 4:**  
*O Senhor fez conhecer a salvação e revelou sua justiça às nações.*

**2ª leitura - 1João 4,7-10: Deus é amor.**

Há muitas pessoas que não conseguem acreditar na existência de Deus, mas amam e se sacrificam pelo ser humano. Mesmo que seus nomes não constem em nenhuma das comunidades de nossa Igreja, fazem a experiência de Deus. Porque todo aquele que ama – diz João – é gerado por Deus.

Mas cuidado com a palavra “amor”. Muitos denominam “amor” aquilo que, ao contrário, é só egoísmo, busca do próprio prazer. Esses, em vez de buscarem também a realização da outra pessoa, só a usam como instrumento de satisfação.

Outro perigo que existe é amarmos somente os que consideramos serem “bons”. Devemos proceder – diz o autor no final deste trecho – como Deus. Ele não exige nada do homem, não espera que sejamos bons para nos comunicar seus dons. Ama-nos sempre, quer sejamos bons ou maus.

**Aclamação ao Evangelho - João 14,23:**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e a ele nós viremos.*

**Evangelho - João 15,9-17:**  
*Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.*

Quando o autor deste evangelho escreveu estas linhas, Jesus já tinha ressuscitado. Já tinha dado, por primeiro, a vida por nós. Assim, se no Antigo Testamento estava determinado: “Amarás o próximo como a ti mesmo”, agora, após sua morte, Jesus nos diz: “Amarás o próximo como eu te amei”.

Jesus não apresenta o seu amor como um modelo a ser imitado, mas como uma vida que continua em nós. Pelo Batismo, ficamos unidos em Cristo, passamos a ser seus membros. Dessa maneira, é ele que continua agindo por nós: é ele quem ama, ajuda o pobre, acolhe o irmão que sofre. E os homens, observando nossa vida, deverão reconhecer em nós Cristo Ressuscitado.

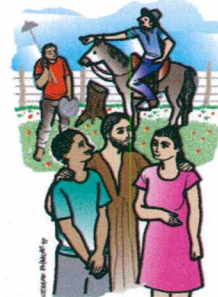
Mas a força para dar esse testemunho vem de Deus. Foi ele quem nos escolheu para irmos e produzirmos fruto e para que esse fruto permaneça.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como me sinto em relação aos outros? Acho que sou superior ou melhor que eles? Ou realmente trato a todos com atenção, reconhecendo-os como filhos de Deus? Divido e partilho com os outros o prazer, a alegria? Ou só me sirvo deles como instrumentos descartáveis? Observando meu comportamento, os outros sentem a presença de Jesus Ressuscitado?

## LEITURAS DA 6ª SEMANA DA PÁSCOA

**18 - SEGUNDA:** At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 –16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **19 - TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: para te salvars, crê no Senhor Jesus. Sl 137. Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá a vós o consolador. **20 - QUARTA:** At 17,15.22 –18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará. **21 - QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará. **22 - SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala!” – Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46. Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria. **23 - SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.







## BOA-NOVA PARA TODAS AS CRIATURAS

Domingo da Ascensão do Senhor  
24 de maio

**1ª leitura - Atos 1,1-11: Jesus foi levado aos céus, à vista deles.**

Este trecho dos Atos dos Apóstolos é uma resposta à comunidade que esperava ansiosamente pela volta imediata de Cristo, após ter ele ressuscitado. Pensando que isso haveria de acontecer logo, por toda a parte se pedia que Cristo voltasse o quanto antes. Mas passavam-se os anos e Cristo não voltava.

Lucas então lhes escreve em meio àquela desilusão, indicando-lhes que a ressurreição de Cristo tinha marcado o início do Reino de Deus, mas não o fim dos tempos.

Introduz então um diálogo entre Jesus e os apóstolos, dando resposta a uma

pergunta que aquela comunidade também gostaria de fazer: Quando seria restaurado o Reino de Israel? Põe, então, na boca de Jesus a resposta adequada, prevenindo-os de que deveriam deixar de perguntar sobre os tempos e os momentos do fim do mundo, só conhecidos pelo Pai. Por fim lhes recomendou que fossem pelo mundo anunciando a Boa-Nova de Cristo.

**Salmo 46,2-3.6-7.8-9:**  
*Por entre aclamações Deus se elevou.  
O Senhor subiu ao toque da trombeta.*

**2ª leitura - Efésios 1,17-23:**  
*E o fez sentar-se à sua direita nos céus.*

Afirmar que Jesus subiu ao céu é a mesma coisa que afirmar que ele “ressuscitou” e que está na glória de Deus. Paulo escreve: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo manifestou sua força quando o ressuscitou dos mortos e o fez sentar-se à sua direita nos céus (v. 20).

A Ascensão, portanto, aconteceu, sim, mas no mesmo instante da sua morte. A divisão litúrgica entre a festa da Ressurreição de Jesus e sua Ascensão é para efeito catequético, a fim de que a mensagem da nova realidade de Jesus Ressuscitado seja mais bem apreciada e meditada por nós.

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 28, 19a.20b: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.**

**Evangelho: Marcos 16,15-20: Foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus.**

Vendo-se sozinhos, após a ida de Jesus Ressuscitado para junto do Pai, os apóstolos ficaram perplexos com a missão que o Senhor lhes entregara para realizar: ir pelo mundo anunciando o Evangelho para toda criatura. Como as criaturas inanimadas poderiam ser atingidas pelos benefícios da Boa-Nova?

Em sua carta aos cristãos de Roma, Paulo escrevera que a criação ansiava por ser livre do cativeiro da corrupção (cf. Romanos 8,20). Mas quem a estava mantendo escrava? – A humanidade. Esta, movida pelo egoísmo, pela ganância de poder e de domínio, pela desenfreada procura do prazer a custo do uso indevido da criação, destrói florestas, desaparece com espécies, contamina rios e mares... É dessa forma que toda a criação fica submetida à escravidão do pecado e da corrupção. A Palavra de Deus transforma os corações e a humanidade começa a servir-se das criaturas para uma vida fraterna e cheia de paz.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

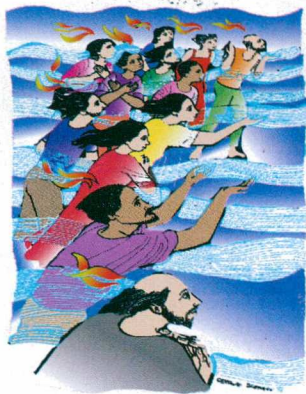
Como batizado, comprometi-me a anunciar a Boa-Nova de Cristo. Procuo fazê-lo na minha família, no meu trabalho, primeiramente com meu exemplo? Estão nossas comunidades conscientes de que o respeito pela natureza faz parte das exigências morais da própria fé?

## LEITURAS DA 7ª SEMANA DA PÁSCOA

**25 - SEGUNDA:** At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **26 - TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso! Sl 67. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora. **27 - QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17, 11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos. **28 - QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **29 - SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo! **30 - SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Siga-me!) e do discípulo amado (Fique!).







## O DOM DE CRISTO RESSUSCITADO

Solenidade de Pentecostes  
Domingo, 31 de maio

**1ª leitura - Atos 2,1-11:**  
*Todos ficaram cheios do Espírito Santo.*

**A** liturgia da solenidade de Pentecostes é uma exposição catequética. Faz parte do desdobramento que o autor fez para meditar sobre seus múltiplos aspectos.

Assim como a Ascensão e a Ressurreição se deram de uma só vez, também a recepção do Espírito Santo pelos apóstolos aconteceu no mesmo dia da Ressurreição (cf. João 20,22). João colocou a efusão do Espírito Santo no dia da Páscoa para ensinar-nos que o Espírito é dom do Ressuscitado.

Já Lucas a coloca no contexto da festa de Pentecostes judaica (50 dias depois da Páscoa) para comemorar a chegada do povo hebreu ao monte Sinai. Seu intuito é contrapor a Lei do terror à Lei do amor de Jesus Ressuscitado.

Portanto, não nos devemos deter na roupagem literária: 50 dias depois da Páscoa, ruído e vento impetuosos, línguas de fogo, etc., mas sim na interpretação da mensagem da solenidade.

**Salmo 103,1ab.24ac.29bc-30-31.34:**  
*Enviai o vosso Espírito Senhor e da terra toda a face renovai.*

**2ª leitura - 1Coríntios 12,3b-7.12-13:**  
*Fomos batizados num único Espírito para formarmos um único corpo.*

**P**aulo ajuda a comunidade a superar a desunião que lá grassava por causa dos dons recebidos do Espírito Santo.

Uma comunidade deixa de ser uma Igreja do Espírito, quando nela reinam: tristeza, imposição, intransigência, etc. Ora, o Espírito sopra onde quer (cf. João 3,8) e nutre cada um com dons diferentes.

Como os membros de um corpo – escreve Paulo – que têm funções diferentes, cada fiel é membro de um só Corpo de Cristo. Por isso não podemos querer obrigar todos a seguir a mesma cartilha para rezar, para cantar. Cada um tem o seu modo, o seu dom e deve aderir a este ou àquele livremente. O respeito pelo dom do outro é necessário e fundamental para haver paz e harmonia na comunidade. Quando isso acontece há amor, alegria, paciência, paz, bondade, benevolência, fé, doçura, domínio de si.

**Aclamação ao Evangelho (Da sequência da missa): Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**Vinde, Espírito Divino e enchei com vossos dons os corações dos fiéis, e acendei neles o amor, como um fogo abrasador!**

**Evangelho - João 20, 19-23:**  
**Assim como o Pai me enviou também eu vos envio: Recebei o Espírito Santo!**

**J**esus sopra sobre os apóstolos, dizendo-lhes: *Recebei o Espírito Santo* (v. 22). Mas antes lhes deseja a paz repetidamente, para mostrar a necessidade que há de lutar por ela através da lei do amor.

O desamor é que gera a falta de compreensão, a intolerância, a opressão e a tolhida da liberdade. Desses pecados temos de nos arrepender para que o Espírito de Deus habite em nós. Por isso Jesus associa a recepção do Espírito ao perdão dos pecados.

A Igreja recebe o poder de aniquilar os pecados das pessoas arrependidas como condição para que o Espírito entre em seu coração. É evidente que, em quem não chega esse Espírito, o pecado continua existindo.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

**V**alorizo os dons dos outros principalmente se não “batem” com os meus? Respeito-os, reconhecendo que o Espírito sopra onde quer? Estou consciente de que os pecados não serão apagados se não me comprometer para criar as condições, a fim de que o meu coração se abra à ação do Espírito?

## LEITURAS DA 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º de junho - SEGUNDA:** Tb 1,3; 2,1a-8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas.  
**2 - TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tobit fica cego. Sl 111. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.  
**3 - QUARTA:** Tb 3,1-11a-16.17a = Deus atende preces de Tobit e de Sara. Sl 24. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **4 - QUINTA:** Tb 6,10-11; 7,1.9-17; 8,4-9a = Casamento de Tobias. Sl 127. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **5 - SEXTA:** Tb 11,5-17 = Volta do jovem Tobias e cura de seu pai. Sl 145. Mc 12,35-37 = O Messias, filho de Davi. **6 - SÁBADO:** Tb 12,1.5-15.20 = O companheiro de Tobias revela-se como anjo. Sl (Tb 13, 2.8) Mc 12,38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.

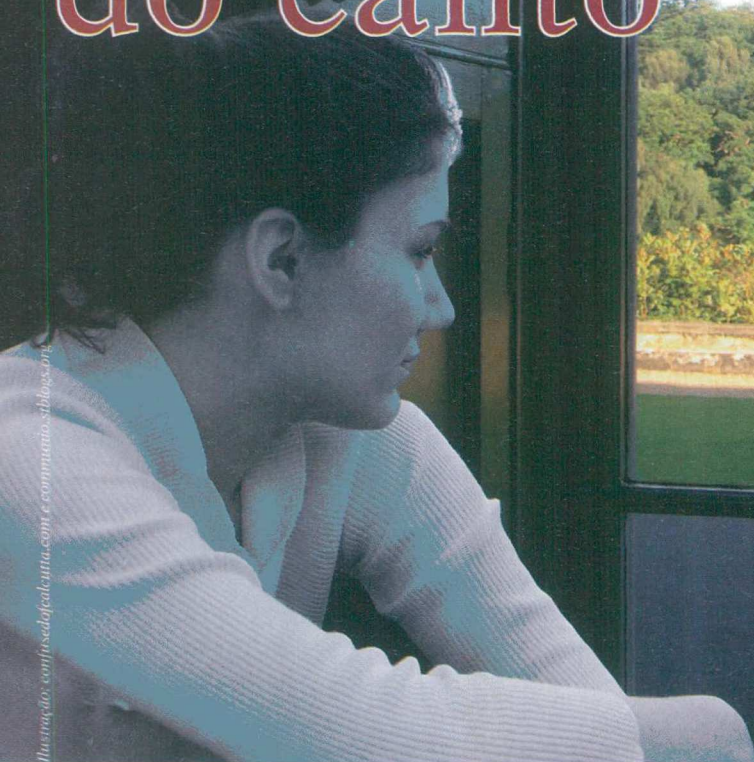




# Leitura orante do canto



Ir. Miria T. Kölling



**A** Igreja, sobretudo com a realização do Concílio Vaticano II, fez importante redescoberta, valorizando e recomendando a *Leitura Orante da Bíblia*, também chamada *Lectio Divina* (= leitura sagrada, divina), uma antiga prática das comunidades judaicas, cristãs e religiosas, que aos poucos caiu em desuso, até ser recuperada nos últimos anos, cultivada principalmente entre as comunidades pobres, o povo simples e as congregações religiosas. O primeiro volume da coleção *Tua Palavra é vida* (Publicações CRB – Edições Loyola, 1990) trata do assunto, com o título *A Leitura Orante da Bíblia*. Uma verdadeira preciosidade, que nos ajuda na compreensão da Palavra de Deus e no compromisso com

a vida, fazendo-nos voltar sempre às fontes da Escritura, porque “cada dia precisamos da salvação”, conforme o salmista. É uma forma de ler rezando, meditando e aprofundando a Palavra, de modo que ela se torne nova luz e nos dê novo olhar sobre a vida e a realidade. Ler a *Bíblia* de uma forma viva, com atenção, espírito de fé e abertura de coração, a partir do Cristo vivo e ressuscitado, em clima de diálogo com Deus, buscando na Palavra sentido para a história pessoal e comunitária, é esta a essência da leitura orante.

De modo simples, eis a síntese do método, em quatro passos básicos:

1. **Ler e reler o texto**, para conhecer e entender o que está escrito, pois ninguém ama o que não conhece;
2. **Repetir, ruminar, aprofundar**

e **memorizar o texto**, até que passe da boca para o coração, para a vida, atualizando-o em nós;

3. **Responder a Deus**, deixando brotar no coração o louvor, a súplica, a ação de graças, o perdão, o compromisso, enfim o que o Senhor nos inspira como resposta, em forma de oração;

4. **Saborear, curtir, contemplar, agir, adquirir novo olhar, nova luz sobre o mundo, a vida e a realidade**. Um processo dinâmico de vida inteira, que nunca se repete da mesma forma, até que seja Cristo a viver e a agir em nós.

Um método que frutifica quando feito em grupo, em comunidade, mas que também individualmente nos vai modelando, o que só é possível sob a ação e orientação do Espírito Santo. Portanto, leitura, meditação, oração e contemplação podem ser compara-



das a quatro degraus de uma escada que une a terra ao céu, quando assim rezamos. Essa 'Escada dos Monges', descrita pelo monge cartuxo Guigo, como a eles, certamente nos fará também subir da terra ao céu, porque, embora sejam só quatro degraus, são de uma altura e profundidade imensas, de modo a penetrar nas nuvens e alcançar o Coração de Deus, fazendo-nos sentir a sua graça, experimentar a sua glória, banhar-nos em sua luz. Como é difícil a tradução do termo, o melhor é falar de "Palavra rezada" ou "rezar a Palavra".

E o que tem a ver a Leitura Orante da *Bíblia* com o Canto Litúrgico?... Tudo! Lembro-me de uma memorável Semana de Liturgia de que participei há alguns anos, quando Ione Buyst, teóloga liturgista que faz da liturgia sua vida, partilhou conosco a feliz descoberta do método como aplicável também ao canto nas celebrações litúrgicas. Fomos todos tocados pela nova luz que se fez e, sob sua orientação, começamos a exercitar o método analisando cantos, hinos e salmos, fazendo da meditação uma experiência litúrgica. Aprofundamos o Salmo 50 - penitencial. Marcou-me profundamente tal experiência e passei aos poucos a cantar, interpretar, analisar e rezar os salmos e cânticos segundo o método da Leitura Orante, como Palavra de Deus. A quem quer aprofundar o assunto, vale a pena conhecer a experiência, feita com uma comunidade de Osasco e descrita no livro *Pesquisa em Liturgia – relato de uma experiência* (Paulus).

Sabemos da importância da Sagrada Escritura na celebração litúrgica: dela são tirados os textos para as leituras, o canto dos salmos, as orações, devendo também os compositores beber das fontes bíblicas e litúrgicas para sua inspiração, sobretudo com relação ao texto (cf. Sacrossantum Concilium - O Sagrado Concílio, nºs 24 e 121). Assim, o método da Leitura Orante, que na sua origem foi um

método litúrgico, já usado nas sinagogas judaicas, passou a ser usado na Liturgia cristã, que é o lugar privilegiado onde a Escritura se torna Palavra, sacramento do Verbo, o Cristo vivo. Na liturgia, a comunidade proclama, escuta, aprofunda, reza, canta e atualiza a Palavra, que vai nos transformando, impregnando e se fazendo carne em nós. A música, como parte integrante da liturgia, deve, portanto, ser também rezada e meditada, contemplada e atualizada na nossa vida.

É preciso fazer a experiência litúrgico-musical dos salmos e cantos que executamos em nossas celebrações: não basta cantar com a voz, como rito apenas, mas é preciso vivenciar os passos da leitura orante. Assim sendo, pessoalmente e como equipe:

**1. Leitura:** leia o canto, preste atenção às palavras e à melodia, procure entender sua função ritual, cante com o coração.

**2. Meditação:** aprofunde o sentido, relacione com a liturgia, a vida pessoal e comunitária, compare com outros textos, atualize para o "hoje".

**3. Oração:** deixe brotar sentimentos de gratidão e louvor, súplica e perdão, alegria e dor, compromisso e desejo de fidelidade à Palavra, no diálogo com o Senhor.

**4. Contemplação:** assim cantando e rezando, a partir do Ressuscitado, nova luz se fará em seu ser e agir, comprometendo a vida na transformação pessoal, comunitária e social. Como viver isto na prática?... Aguarde o próximo artigo! Mas comece hoje a rezar a Palavra! Consulte o excelente site [www.lectionautas.com](http://www.lectionautas.com) se deseja saber mais, rezar e cantar melhor!

**Ir. Míria T. Kolling é religiosa, do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral.**

**Contato: [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) ou [miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)**

ÓRGÃOS

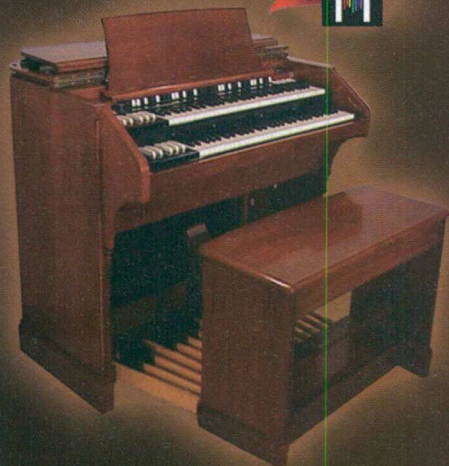
Viscount



[www.hosmil-viscount.com.br](http://www.hosmil-viscount.com.br)

ÓRGÃOS

HAMMOND



[www.hammond.com.br](http://www.hammond.com.br)



**Hosmil** Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927  
[hammond@hammond.com.br](mailto:hammond@hammond.com.br) /  
[hosmil@hosmil-viscount.com.br](http://hosmil@hosmil-viscount.com.br)



# Cárie dental

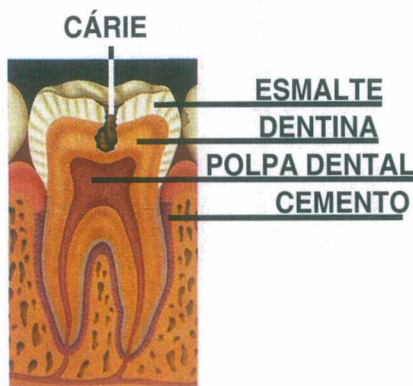
O dr. Newton José Giachetti inicia esta série de artigos sobre a saúde pessoal para orientar e esclarecer a população preventivamente de muitos males que podem ser evitados com alguns cuidados muito simples.

O termo cárie vem do latim "caries", que significa destruição, decomposição, podridão. Assim, a cárie dental representa uma destruição, uma decomposição dos tecidos duros do dente (esmalte, dentina e cimento - ver figura ao lado).

Vários fatores interferem com o aparecimento da cárie, a saber: dieta, higiene, idade, sexo, hereditariedade, dente em si mesmo (condição bioquímica do dente), zona geográfica, raça, profissão, posição dos dentes na boca, doenças, hábitos, uso de medicamentos, civilização e cirurgia ou irradiação das glândulas salivares. Por isso, a cárie é considerada uma doença multifatorial.

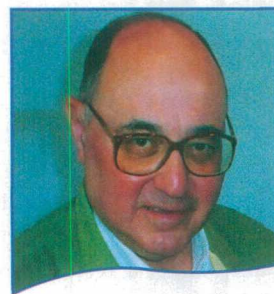
Não é fácil exercermos uma ação efetiva sobre esses fatores, mas existe um aspecto determinante para o aparecimento da cárie, sobre o qual podemos exercer controle: trata-se da placa dental ou biofilme.

Os micro-organismos em nossas bocas podem ser classificados como organismos transitórios e residentes. Algumas bactérias não conseguem se fixar nos tecidos da boca, sendo naturalmente eliminadas quando comemos, bebemos, fazemos bochechos, tossimos, cuspiamos ou simplesmente quando engolimos a saliva; esses micro-organismos são os transitórios. Outros organismos, porém, conse-



guem se fixar à nossa gengiva, nossa língua e dentes; são os chamados residentes. Bactérias que conseguem aderir aos nossos dentes acabam constituindo como que um "tapete adesivo", sobre o qual outras bactérias, que normalmente não conseguem se fixar na boca, possam aderir a ele; forma-se, assim, a chamada placa dental ou biofilme.

A placa dental possui canais no seu interior que permitem aos micro-organismos realizar trocas com o meio bucal. Quando este oferece alimento a essas bactérias, elas conseguem metabolizar nutrientes, crescendo, multiplicando-se e eliminando ácidos que atacam o dente e produzem a cárie. No entanto, para que a placa dental se torne agressiva, é necessário que ela se desenvolva e se organize durante um certo tempo (pelo menos 24 horas), apresentando uma espessura tal que acaba protegendo as bactérias no seu interior contra a ação da saliva e do atrito com



Newton José Giachetti

os tecidos moles da boca. Para impedirmos que a placa dental se organize, precisamos escovar os nossos dentes após as refeições e principalmente à noite, antes de deitarmos, pois, durante o sono, a quantidade de saliva em nossas bocas se reduz, diminuindo as defesas naturais contra a cárie.

Outra maneira de diminuirmos a possibilidade do aparecimento da cárie consiste em reduzirmos a ingestão de hidratos de carbono (facilmente fermentáveis), refrigerantes, e adquirirmos o hábito de não comer entre as refeições.

Queremos ainda salientar que a cárie é uma doença infecciosa, transmissível. Devemos então evitar o mau hábito de beijar as crianças na boca, assim como as mães não devem verificar a temperatura dos alimentos dados a elas, provando-os com a mesma colher que a criança vai receber o alimento, porque estarão transferindo para a criança uma flora bucal de adulto, visto que, na primeira infância, a criança ainda não possui uma série de micro-organismos em sua boca.

Newton José Giachetti é professor titular de Dentística da Faculdade de Odontologia da UNISA; professor aposentado da Faculdade de Odontologia da USP e de São José dos Campos (UNESP), [newton.jose@terra.com.br](mailto:newton.jose@terra.com.br)





Maria Ângela Cabianca

# Leis ambientais: empecilhos ao desenvolvimento ou proteção do cidadão?

**A** legislação ambiental brasileira é considerada por especialistas como bastante abrangente e capaz de proteger nossos ecossistemas, disciplinando o uso dos recursos naturais e das fontes de energia em nosso território.

As principais leis ambientais que vigoram em nível federal têm por objetivo proteger a biodiversidade nos ecossistemas brasileiros, enfatizando a proteção das espécies ameaçadas de extinção e dos recursos naturais fundamentais para a sobrevivência de todos os seres vivos. Para atingir tal objetivo, a legislação ambiental prevê a criação e a manutenção de áreas protegidas, onde as espécies devem encontrar garantia de sobrevivência em seu ambiente natural.

Em um contexto mais amplo, essas leis visam a garantir ao cidadão o direito a uma vida saudável, ou seja, o direito ao ar puro,   água limpa, ao calor do sol,   integridade de uma paisagem naturalmente bela.

Grande parte dessas leis foi criada nos últimos vinte anos, a partir da promulgação da atual Constituição Brasileira. Desde então vêm sendo aprimoradas, atendendo às necessidades que as novas atividades humanas v o produzindo.



Foto: Avelino

*Se existem leis eficientes e uma sociedade que as compreende e valoriza, por que ainda há ecossistemas em risco?*

Mas, se existem leis eficientes e uma sociedade que as compreende e valoriza, por que ainda há ecossistemas em risco e a eminência de escassez de importantes recursos naturais, além do aumento do lixo, da poluição hídrica, atmosférica, degradação do solo e o desaparecimento rápido de tantas espécies?

Poder mos responsabilizar uma parcela da sociedade que ainda desconhece as leis fundamentais da natureza. Há também aqueles que, apesar de compreenderem e valorizarem as leis ambientais, não têm o hábito de acatá-las. Mas a maior ameaça vem de uma cultura desenvolvimentista que ainda não encontrou a via de integração entre a sustentabilidade socioambiental e as atividades econ micas.

Entre as leis que têm sido alvo de maior pol mica está o Código Florestal, criado em 1965 para proteger a vegeta o natural no Brasil. Para tanto, esta lei define áreas de preservação permanente nas margens dos rios, de lagos e de reservatórios, além de topos de morro, encostas com declividade superior a 45 graus e locais acima de 1.800 metros de altitude. No final de 2008, a população do estado de Santa Catarina sofreu as consequências de fortes chuvas em um terreno transformado pela falta de observa ncia dos princípios do Código Florestal. O resultado foi trágico e muito divulgado pelos meios de comunicação.

Agricultores, pecuaristas e alguns setores do governo federal discutem insistentemente a modificação das restrições de uso dessas áreas designadas pela lei como Reserva Legal, sobretudo na região amazônica.

Em uma época em que todo o cuidado é pouco para conter a crise ambiental mundial, as leis que protegem o meio ambiente deveriam ser vistas com mais consideração.

Maria Ângela Cabianca   graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhemb  Morumbi.



# E se...



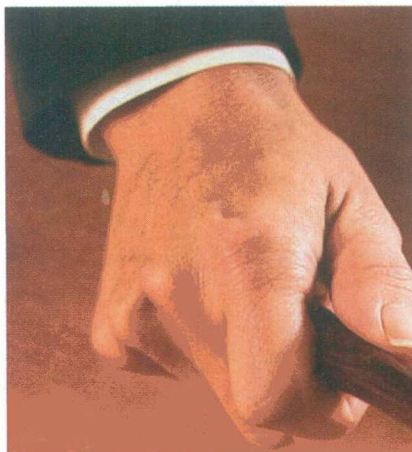
Fábio Davidson

**P**rofissão e vocação. Às vezes, paro para pensar o quanto duas palavras tão próximas tornam-se tão distantes. Há dez anos “caí de pára-queadas” na carreira pública. Nem cursei Direito, mas trabalho no Tribunal de Justiça. A música e o jornalismo sempre foram uma grande paixão, mas nunca minha profissão “oficial”.

Conheci a história de um juiz que, no final da carreira, já como Desembargador, retomou uma vocação da juventude. A pompa dos corredores jurídicos, onde é chamado por “Excelência”, foi substituída pela coloquialidade dos bares, onde se tornou o “Zeca Aquino”, guitarrista da banda *Rockfeller*. Mas, para isso, passaram-se mais de trinta anos. Em matéria do site *Consultor Jurídico*, o juiz-roqueiro afirmou: “O Poder Judiciário é muito conservador. Por isso, abandonei a carreira [musical]”.

Neste mês de abril, ele poderá se aposentar e se dedicar à nova carreira. Recentemente, a banda lançou um CD que rendeu entrevistas em vários programas de televisão. E se “Zeca Aquino” tivesse optado pela música ao invés da magistratura?

A carreira de Heródoto Barbeiro chama a minha atenção. Antes de enveredar pelo jornalismo, foi professor de História por cerca de vinte anos. Depois dos 40, optou pela área de Comunicação e voltou para a faculdade, como aluno. Tempos depois, ainda arrumou tempo e espaço na agenda para cursar Direito.



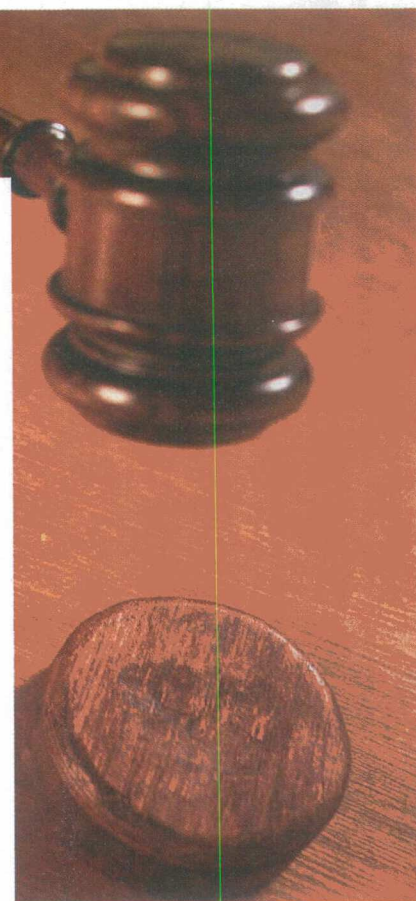
E se Heródoto Barbeiro tivesse resolvido aposentar-se como professor de História?

Antigamente, a profissão era passada de pai para filho. Padeiros, carpinteiros, alfaiates transmitiam seus conhecimentos e negócios para a nova geração. Com o tempo e a mecanização, as profissões passaram a ser menos manuais e mais “intelectuais” e os ofícios familiares foram abandonados. Os filhos passaram a seguir seu próprio rumo. Alguns, seguindo uma vocação. Outros, seguindo a moda. E o mercado viu-se saturado de administradores, advogados, engenheiros.

Somam-se profissionais sem vocação – e sem talento – aos cursos superiores cada vez mais fracos, vendendo conhecimento (na forma de diploma) como uma mercadoria de *shopping center* ou um “passaporte” para prestar concursos públicos, com a meta de “ganhar muito e trabalhar pouco”.

Algo está errado. Às vezes, a situação nos obriga a escolher o que não

queremos. Mas, a busca da vocação tem um duplo lado ético. Primeiro, para com a própria pessoa, ao escolher o que lhe dá prazer, além do sustento. E, também, com a sociedade. Pois, ao unir aptidão e trabalho, a chance de servir as pessoas com qualidade será bem maior.



E se você tivesse feito uma outra opção?

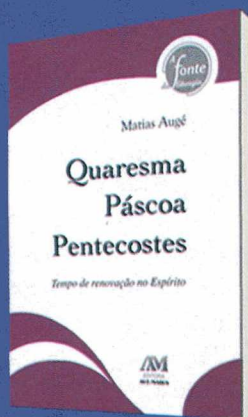
Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em Jornalismo. Criou e mantém o blog [doxabrasil.blogspot.com](http://doxabrasil.blogspot.com)  
Contato: [f.davidson@gmail.com](mailto:f.davidson@gmail.com)



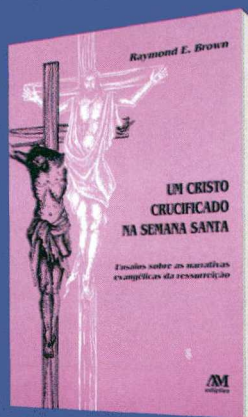


# Prepare-se para celebrar a Páscoa

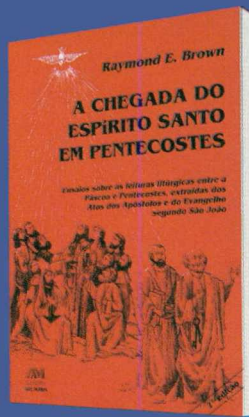
A história da Salvação é lembrada por toda a cristandade durante a Páscoa. Para estudá-la e refletir sobre os caminhos que levam o homem à redenção, a Editora Ave-Maria propõe leituras a respeito desta festa essencial para a conversão cristã.



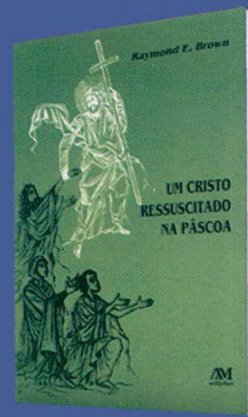
Cód. 1084  
R\$ 25,90



Cód. 0522  
R\$ 10,00



Cód. 0580  
R\$ 14,30



Cód. 0528  
R\$ 12,60

À venda nas melhores livrarias, pelo televendas

**0800 7730 456**

ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



## Creio em um mundo novo, pois Cristo ressuscitou!



Luciana de Castro Siciliani

**E**XCLUÍDOS. Um dia desses, em um café na Praça da Sé, centro da cidade de São Paulo, no intervalo do trabalho, encontrei Marcelo. Franzino e com um copo vazio na mão, pediu à atendente do balcão um pouco de água. Esta, muito atarantada, pegou o copo e encheu-o até a borda. Agradecido, Marcelo segurou-o com todo cuidado para não derramar. Parou por alguns minutos para observar os clientes que lá conversavam e tomavam seu café com biscoitos.

Ninguém tomou conhecimento de sua presença. De cabeça baixa, saiu. Acostumada a andar pelas ruas do centro da cidade e a ver tantos outros Marcelos iguais a ele, aquele dia resolvi ir atrás dele. Antes de chegar à esquina, o reconheci. Estava entre um grupo de pessoas sentado na calçada brincando com três pequenos cachorrinhos. Titubeei, mas resolvi aproximarme. "Olá", disse ao pequenino. Ele de imediato olhou para a senhora que estava à sua frente: "responda à moça, Marcelo", disse ela. E então, aquele lindo menino negro de mais ou menos quatro anos de idade, abriu-me um enorme sorriso e os cachorrinhos que com ele brincavam vieram lambe-me os pés. Surpresa com tamanho gesto de carinho, dei-lhe os pães de queijo que carregava, um pouco sem jeito, pois percebi que as seis pessoas que estavam ao seu redor eram sua família. Muito obrigado, disse Marcelo.

A mãe logo começou a apresentar-me a cada membro da família. Ao pai, que estava sentado no beiral da entrada de uma loja, estendi a mão para cumprimentá-lo: "muito prazer, Luciana". Estendeu a mão juntamente com um olhar de grito triste. Perguntei de onde vinham, "viemos da Bahia há mais ou menos um mês", respondeu a mãe, enquanto tirava piolhos dos encaracolados cabelos de um dos seus filhos. O pai, cabisbaixo, nada disse. Depois de alguns minutos de conversa despedi-me de todos. Ao olhar para trás vi que a mãe dividia a água e os paezinhos de queijo entre a família.

**MUDANÇA NECESSÁRIA.** A Páscoa, a Campanha da Fraternidade e o encontro com o Mar-

celo e sua família nos fazem refletir sobre nossa atitude ante a vida dos nossos irmãos que encontramos diariamente pelas ruas dos centros urbanos.

Sempre com pressa, preocupados em resolver compromissos importantíssimos, ano após ano, ignoramos friamente suas presenças, acostumamos com elas. Nossos interesses são prioridades. Em contrapartida, pedimos paz, mas o que efetivamente fazemos para construí-la convivendo com tanta violência, exclusão social e pobreza? Precisamos oferecer mais que meros pãezinhos.

### RENOVAÇÃO DA ESPERANÇA.

Precisamos devolver ao grito infeliz daquele pai, e a todos os que sofrem com a exclusão social, uma possibilidade real de alcançar a dignidade humana. Atenção, diálogo, emprego, moradia, saúde, educação, justiça seria um começo para tirá-los da margem.

### EXEMPLO CRISTÃO.

Cristo convivia com os pobres, ajudava-os a se libertarem da escravidão dos poderosos, dava-lhes sinais de esperança. Ressuscitou vencendo a morte, a miséria, a exclusão, o preconceito, a violência da sociedade, deixando a boa-nova, um mundo, que para ser melhor depende de nós. O primeiro passo é a mudança pessoal, dentro de cada um e depois junto aos nossos irmãos. Nossa ajuda deve ir além de um mero calanto para nos sentirmos mais humanos e solidários. Devemos começar a perceber que o Deus que vive dentro de cada irmão excluído é o mesmo Deus que vive dentro de nós. Que nossas boas ações, pensamentos construtivos, gestos de partilha e doação nos impeçam de continuar virando as costas aos irmãos mais necessitados e a considerá-los não como adversários e sim como companheiros de jornada.

*Todo o que recebe de destes meninos em meu nome, a mim é que recebe. (Mc 9,37).*

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.



*Caro leitor, partilhe suas experiências, ideias, dê sua opinião, sugestão de tema... mande sua mensagem para [lucianasiciliani@yahoo.com.br](mailto:lucianasiciliani@yahoo.com.br) e você poderá vê-la neste espaço.*

Olá, Luciana! Sou jornalista, concluindo a especialização em Marketing. Trabalho em um projeto de marketing que tem como foco a juventude católica. Achei seu artigo na revista Ave Maria e acredito que sua ajuda será de grande valia. Estou escrevendo sobre a evasão juvenil da Igreja Católica em Varginha. Se por acaso tiver algum material de apoio que possa me ajudar, por favor me envie. Desde já, muito obrigado. Abraço, na graça de Deus!

*Leonardo Beneton,  
Varginha, MG*

Caro Leonardo, paz e bem!

Sugiro para seu trabalho jornalístico que acesse o site: [www.ccj.org.br](http://www.ccj.org.br) e [www.casadajuventude.org.br](http://www.casadajuventude.org.br). O primeiro trata-se de um Centro de Capacitação da Juventude, especializado na produção e distribuição de material de formação para a juventude e uma infra-estrutura que facilitasse a comunicação com os jovens participantes de mais de 30 mil grupos espalhados pelo país. O segundo é um Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa sobre juventude, que oferece um serviço especializado sobre juventude, num acompanhamento a grupos comunitários e organizações juvenis, possibilitando ações de prevenção primária junto aos/as jovens, tendo em vista seu engajamento e compromisso na construção da cidadania e na ampliação dos direitos juvenis. Como dica literária sugiro o livro O futuro tem nome: Juventude – Pe. Jorge Boran – Editora Paulinas. Fraternal abraço, Luciana

Sou Eduardo, faço parte da coordenação da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Como li que você faz parte do Curso de Dinâmicas para Líderes, gostaria de pedir uma informação: todos os anos realizamos um curso para coordenadores de grupos de jovens e sempre destinamos uma parte do mesmo para tratarmos da história da PJ. No passado usávamos um audiovisual chamado “Jovens fazendo história”, porém estamos procurando alguma coisa mais nova e atualizada. Você teria alguma dica para me passar, algum vídeo, DVD, etc. Se souber de alguma coisa por favor me indique. Nosso curso está marcado para o final de novembro. Desde já agradeço a atenção e mais uma vez parabéns! Um abraço.

*Eduardo,  
Ribeirão Preto, SP*

Para seu trabalho pastoral recomendo o CDL (Curso de Dinâmica para Líderes), é uma excelente oportunidade para quem pretende rearticular não só grupos de PJ, mas também nuclear e formar outros grupos de jovens, mesmo que sejam de movimentos. Nesse curso o jovem evangeliza o jovem, de uma forma bem animada e com grande conteúdo pastoral. Este curso acontece em duas etapas: 1º e 2º Nível. No site [www.ccj.org.br](http://www.ccj.org.br) você obterá mais informações. Em breve ambos os níveis estarão à venda. Fraternal abraço, Luciana

Olá, Luciana! Quero pedir sua ajuda. Este ano estou com a tarefa de coordenar a Pastoral da Juventude na diocese! Estamos com um pouco de dificuldade, pois há uns anos a Pastoral era muito forte, com o tempo os líderes foram se dispersando. Hoje, peço que, se tiver alguma sugestão, nos ajude a reanimar a pastoral da juventude daqui. Agradeço pela sua atenção e disposição para ler este e-mail. Bjuss... Fica com Deus!!

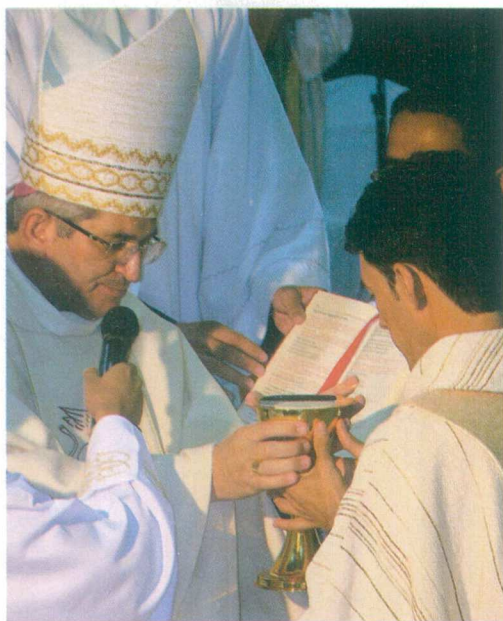
*Joyci Ellen,  
Guapirama, PR*

Cara Joyci, entendo que seja interessante você repassar por uma reciclagem, um verdadeiro “banho” de incentivo e ânimo para retomar essa coordenação da diocese com o pique total!! Se te indicaram ao desafio, é porque com certeza reconhecem em você uma liderança. Essa coordenação lhe exigirá uma boa dose de conhecimento pastoral, uma equipe para ajudá-la e acima de tudo compromisso entre o que prega e faz. O CDL (Curso de Dinâmica para Líderes) é uma excelente oportunidade a curto prazo para lhe auxiliar e subsidiar quando assumir a coordenação da diocese. Não sei exatamente o que pretende, até gostaria que você me contasse mais um pouco sobre os jovens de Guapirama, mas o CDL viaja todo Brasil. Caso deseje fortalecer os jovens da sua região, o curso vem de encontro. Prepara e identifica lideranças, o que poderá ajudá-la futuramente na formação de uma equipe para desenvolver o trabalho de evangelização que pretende, envie uma mensagem a [centralcdl@uol.com.br](mailto:centralcdl@uol.com.br) e agende um curso aí na sua diocese. De qualquer forma, estarei à disposição para trocarmos idéias sobre a juventude. Fraternal abraço,  
Luciana

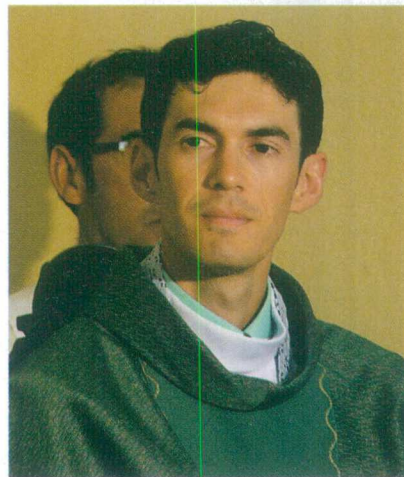


# Missionário na Alemanha

Pe. Ricardo Alexandre Alves de Albuquerque nasceu em Igaci, Alagoas, aos 31 de agosto de 1980 e é o segundo filho de Eloiza Alves e João Vicente de Albuquerque. Ingressou no Seminário de Rio Claro, SP, em 1999 e no dia 31 de janeiro foi ordenado sacerdote missionário claretiano em sua cidade natal, na paróquia Nossa Senhora da Saúde, pelas mãos do bispo de Palmeira dos Índios, Alagoas, dom Dulcênio Fontes de Matos.



*Dom Dulcênio Fontes de Matos e  
Ricardo Alexandre Alves de Albuquerque.*



*Pe. Ricardo Alexandre Alves  
de Albuquerque*

Pe. Ricardo, recém-ordenado, já tem um destino traçado para ser missionário na Alemanha, onde, apesar de tanto desenvolvimento, há falta de jovens que queiram dar continuidade aos planos de evangelização da Igreja missionária. Lá, o clero bastante envelhecido precisa de um estímulo jovem, para que outros se sintam atraídos pela mensagem evangélica de Jesus Cristo.

## Evangelizar por todos os meios possíveis.

(Santo Antônio Maria Claret)

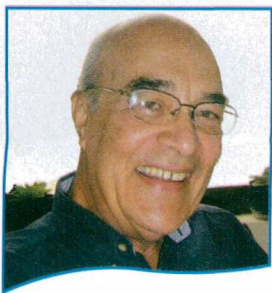
Se deseja ser um Missionário Claretiano  
(irmão e sacerdote),

entre em contato com o animador vocacional:

Padre Sidney Teixeira da Silva, cmf  
[pvclar@yahoo.com.br](mailto:pvclar@yahoo.com.br)







Adelino Dias Coelho

# Em vez de fugir, enfrentar!

**C**erta vez um sacerdote me disse uma frase que, em seus termos, parece conter uma contradição: "A melhor maneira de fugir de uma festa é ir a ela". Só com o passar dos anos é que fui compreendendo o que ele me quis dizer.

Há pessoas tímidas (por natureza ou por má formação) que evitam o contato humano. Recebem um convite para uma reunião social, para ouvir uma conferência, um passeio em grupo, etc., mas não vão. Chegam até a prometer que irão, mas na hora H não aparecem. É como se tivessem medo de gente. E assim passam a vida inteira afastados dos outros, perdendo ótimas chances de se socializar, criar amizades e viver mais feliz.

Em idade mais avançada, sentem na pele o isolamento, a temida solidão e aí se torna mais difícil mudar seus hábitos.

Dentro dessas pessoas, há um diálogo interno muito forte em que as desculpas mais "esfarrapadas" pululam sempre a favor de evitarem a companhia dos outros.

Não sou psicólogo, mas acredito que, no fundo, no fundo, sentem medo.

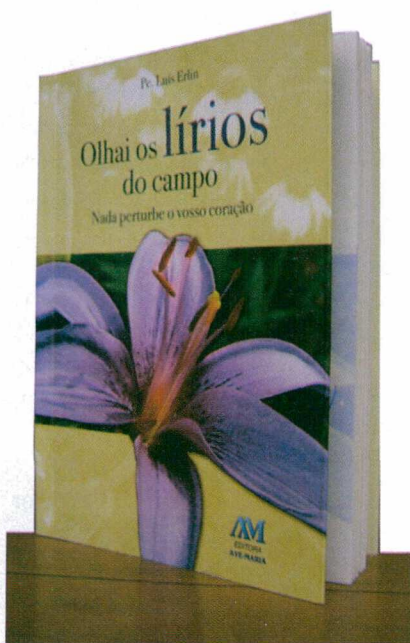
Um medo que as paralisa, criando falsas seguranças e apresentando pessoas como "bicho-papão" e as situações adversas como montanhas intransponíveis.

Padre Luís Erlin escreveu um livro que poderá ajudar a quem se sentir em situação semelhante. Chama-se: *Olhai os lírios do campo – Nada perturbe o vosso coração*, da Editora Ave-Maria, publicado em 2007. Tem só 53 páginas. Lê-se num instante. Mas sua mensagem tão evangélica é perene e tem ajudado muita gente a lidar com seus medos.

Nesse livro, o autor escreve justamente isso: quando se tem medo de alguma coisa, a melhor maneira é enfrentá-la e nunca fugir dela (cf. p. 16).

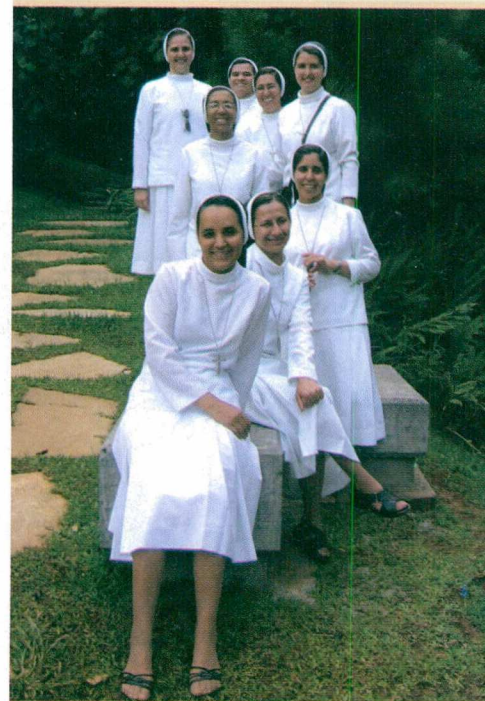
O medo é covarde, ao ser enfrentado, desaparece! Poderá ser um bom trabalho para esta Páscoa.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.



## Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?  
Sente o desejo de ser uma  
Irmã Apóstola?



**O chamado é de Deus,  
mas a resposta é sua.  
Entre em contato conosco.**

### Centros Vocacionais:

**Ir. Maria Cícera C. Silva**  
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000  
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP  
Fone: (19) 3661-9444  
E-mail: [pastoralvocar@gmail.com](mailto:pastoralvocar@gmail.com)

**Ir. Sandra Souza**  
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia  
05011-040 - SÃO PAULO - SP  
Fone: (11) 3202-8756  
E-mail: [irsandrasouza@hotmail.com](mailto:irsandrasouza@hotmail.com)

**Ir. Leda Gonçalves Pinto**  
SGAS, 615 - B/G  
70200-750 - BRASÍLIA - DF  
Fone: (61) 2105-6800  
E-mail: [vocare-sav@hotmail.com](mailto:vocare-sav@hotmail.com)

**Ir. Maria Dolores Silva**  
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel  
80240-010 - CURITIBA - PR  
Fone: (41) 3342-9809  
E-mail: [vocacio@apostolas-pr.org.br](mailto:vocacio@apostolas-pr.org.br)



# Primeiro mistério gozoso:

## O anúncio da encarnação do Filho de Deus



Pe. Nilton César Boni, cmf



Anunciação: Bernardo Strozzi, 1581-1644.

vo rumo para a história da humanidade. Pode-se dizer que, com a vinda de Jesus, a criação se completa e recebe do Alto o grau de santidade que nenhum outro recebeu. Jesus desce à nossa humanidade e nos eleva ao Pai. Já não somos meros mortais e sim filhos do eterno Deus por excelência, pois recebemos dele a energia vital capaz de ressuscitar o que estava morto. Em Jesus, a pessoa é elevada à divindade. Eis o mistério da fé!

Porém, esse evento salvífico só foi possível devido à colaboração da jovem Maria, mulher

temente a Deus. A escolha de Maria é um mistério. Somente Deus pode revelar seus motivos. O que entendemos é que ela humildemente encantou o Pai e não contestou o tempo do divino. Simplesmente disse: “faça-se” e comprometeu-se. Nada e ninguém pode contestar que o amor de Deus fez maravilhas em Maria e ela respondeu compassivamente permitindo que seu ventre viesse a ser habitação do Mistério. O ventre de Maria torna-se já o presépio onde os povos se encontram.

Deus envia seu mensageiro para dar a notícia. Gabriel torna-se a voz do Altíssimo e comunica que uma grande alegria está prestes a acon-

tecer. Maria vê no anjo a plenitude dos tempos e deixa seu olhar cruzar o limiar da fé. Por instantes esquece de si e corre ao encontro da glória, pois o poderoso fez nela sua morada. A virgindade torna-se fecunda e do “broto de Jessé” sai uma mão de encontro com as necessidades do povo. Deus em Maria abraça o pecador. A história de misérias acabou, pois a “graça superabundou”. Bendito seja o Anjo que a terra visitou! O espanto da Virgem é agora enaltecido pelo dom supremo da Vida. A encarnação do amor é a certeza de que tudo é possível. Em Jesus, o Emanuel, a beleza volta ao centro e as luzes se encontram. O desespero não é mais permitido e a corrupção coloca a veste da festa. A escuridão sucumbe e até mesmo o que perambula já sente que a vida tem sentido.

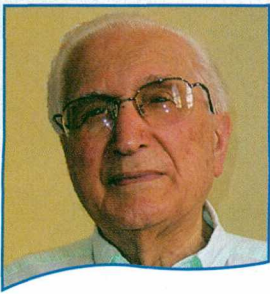
Ao rezar este mistério vamos deixar o Deus encarnado tomar conta dos pensamentos e das nossas atitudes. Vamos prestar atenção aos gestos de Maria que singelamente acolhe a novidade do Anjo. Deixemos o mundo das dúvidas e dos questionamentos e acolhamos a era da consolação. Como Maria foi a protagonista deste evento, nos coloquemos no lugar dela e deixemos Deus falar. A encarnação de Jesus é o verdadeiro sentido da vida.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro: *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo* – Ed. Ave Maria – [niltonboni@claretianas.com.br](mailto:niltonboni@claretianas.com.br)

**A**narrativa do anúncio do nascimento de Jesus Cristo está em Lucas 1,26-38 e certamente este texto tem muitos significados para os que o meditam. O primeiro mistério gozoso é o início da manifestação amorosa de Deus ao reclinar seu coração para uma jovem de Nazaré e convidá-la para ser a Mãe do Salvador. Quanta alegria no encontro com Maria! Para Deus não existe tempo cronológico como concebemos o nosso, existe o tempo da graça, que consiste em mudança de caminhos. É exatamente esse tempo da graça que contemplamos neste mistério.

A encarnação de Jesus dá um no-





Pe. Roque V. Beraldi, cmf

# Nossa Senhora das Lezírias

## Maria na devoção popular

**L**ezírias são assim chamados quaisquer terrenos baixos e alagadiços nas margens de rios. Em Portugal, há um povoado na freguesia do Souto, no Conselho de Aguiar da Beira, com esse nome. Em São Lourenço do Bairro, conselho de Anadia, distrito e diocese de Aveiro, há uma capela cujo padroeiro é Nossa Senhora das Lezírias. O povo piedoso faz questão de adornar o templo dedicado à Mãe de Deus. Supera a todas as igrejas em riqueza, até mesmo à própria sede paroquial, conforme o seu prior declarou.

É uma região especializada em vindima. Todos os apetrechos referentes à colheita de uvas se encontram nessa região. Realiza-se, cada ano, uma feira anual de artigos referentes a essa profissão. Em 8 de setembro, *Natividade de Maria*, se celebra também a festa de Nossa Senhora das Lezírias com missa e outros festejos.

Chamar-me-ão bem-aventurada! Em todas as partes encontram-se tí-

tulos elogiosos a ela e agradecem a proteção os seus devotos marianos.

Maria não teve outro destino, a não ser nos dar Jesus. Sua maior preocupação é nos levar ao Salvador. Quero me evangelizar para fazer chegar em todo o mundo a esperança e o amor contidos nas palavras de Jesus. Quero até nos momentos difíceis encontrar consolo no que disse o Salvador. Que todas as pessoas, crianças e idosos, homens e mulheres se voltem para Cristo, por meio de Maria. Hoje, em muitos lugares, até entre os não-católicos, Maria é invocada e posta como modelo de vida.

Atribui-se a Maomé estes dizeres: "Eu testemunho que Jesus, Filho de Maria, é o Espírito de Deus e sua Palavra que ele lançou sobre Maria, a Virgem, a virtuosa, a pura. Ela concebeu de seu Espírito e de seu Sopro, criado da mesma maneira que Deus criou Adão de sua própria mão" (*Maria no Islã* - Roberto Khatlab, p. 64 - Editora Ave-Maria. No Egito, Palestina e Líbano há templos dedicados a Maria,

onde se encontram visitantes honrando a Mãe de Deus. Muitas pessoas chegam a frequentar santuários dedicados a Nossa Senhora.

Existe uma lenda que narra: Num mesquita muçulmana de nome Senhor Jesus (Saydna) há uma pedra parecida a uma concha. É conhecida como "berço de Jesus". Nossa Senhora teria deixado o menino Jesus acomodado "nesse berço" na apresentação no Templo nas mãos do velho Simeão.

### Oração

Ó Maria, santa Mãe de Deus e minha! Quero participar dos louvores que tanto nesta terra, como no céu, se elevam constantemente em vossa honra e glória. Concedei-me os auxílios necessários para perseverar no bem, imitando vossas virtudes e cantando vossos louvores. Concedei-me engrandecer sempre a Vós e a vosso Filho Jesus, por todo o sempre. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



**Artys Paula**

FÁBRICA DE IMAGENS

Imagens religiosas, Presépios  
Menino Jesus, Crucifixos  
e Reformas em Geral

ENTREGAMOS PARA  
TODO O BRASIL!  
Acesse nosso catálogo:  
[www.artyspaula.com.br](http://www.artyspaula.com.br)

Av. Basílio Alves Morango, nº. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP  
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: [artyspaula@artyspaula.com.br](mailto:artyspaula@artyspaula.com.br)



# Abril despedaçado



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Cenas do filme Abril despedaçado.



**A**bril despedaçado (2001), de Walter Salles, está entre as exceções que confirmam a regra: é um filme ótimo – apesar de brasileiro, quase poderíamos dizer, dada a predominância de filmes ruins que o país financia e produz. Mas falemos de coisas boas. Algumas falas de *Abril despedaçado* são dignas de figurar em páginas de Guimarães Rosa. O filme tem muito de literário, diga-se de passagem; não surpreende, pois baseia-se num romance do escritor Ismail Kadaré.

O ambiente central da história bem poderia ser o de *Grande sertão*. Terá o diretor se inspirado na palavra de abertura do livro de Guimarães (“nonada”)? É possível, porque tudo em *Abril despedaçado* se desenvolve a partir de um dos muitos recantos perdidos do sertão brasileiro, mais ou menos “no meio do nada”. É aí, em Riacho das Almas, que vivem os Breves, inimigos dos Ferreira. O ódio e as vinganças entre as famílias chegaram a uma relação biunívoca; não se pode mais distinguir muito bem onde estão os efeitos, onde estão as causas de odiar e de vingar. Em qualquer dos casos, tudo nos faz crer que foram o ódio e as vinganças que secaram a terra. A seca é quase metáfora dos sentimentos mortos de uma raça que vive para matar.

A música, de Antonio Pinto, é bonita e adequada à narrativa. Alguns desempenhos são excelentes; José Dumont está memorável no papel de chefe da família Breves, pai de Tonho

(Rodrigo Santoro) e do menino (Ravi Ramos Lacerda). O filho mais novo dos Breves não tem nome. É o que lhe dá uma eloquência ímpar ao longo da história, pois nele está o reflexo concentrado de todas as ausências que o filme não cessa de evocar: Riacho das Almas é uma espécie de não-lugar em meio a essa ausência geográfica ainda maior que é o sertão desértico. A natureza se mostra avara em tudo, a não ser nas forças adversas (nisso ela chega a ser pródiga), que parecem sempre prontas a expulsar o homem e a própria vida. É como se as pedras e a terra infértil quisessem lembrar aos seres vivos que são elas as primogênicas no Planeta e a elas deve ser dada a primazia da existência; é o império da natureza desolada. A hierarquia tradicional, que se eleva da matéria bruta e chega ao homem, parece invertida aqui. A árvore enorme parece mais uma insubordinação, protesto informado contra a morte que se apodera da paisagem e dos homens.

*Abril despedaçado* não é um filme triste, como pode parecer. O final chega a ser otimista. Da natureza desértica e solitária, a paisagem evolui para o mar. Tonho, que nunca saíra de Riacho das Almas, onde nenhum riacho havia, encontra-se com o mar, fonte criadora e renovadora da vida.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: [jganzarolli@usa.com](mailto:jganzarolli@usa.com)



# Viúvas, viúvos e pessoas só

Cleide e Valentim Giansante



*Cleide e Valentim Giansante, coordenadores do movimento Viúvas, viúvos e pessoas só.*

Queremos aproveitar a oportunidade que a revista *Ave Maria*, prestigiosa e centenária publicação da congregação dos Missionários Claretianos, nos dá, para levar nossa mensagem aos párocos do Brasil, sobre esse novo movimento leigo da Igreja, com a proposta de oferecer apoio “espiritual e religioso” para quem vive o estado de vida da “viuvez e de pessoas só”. Por “pessoa só” entende-se aquela que não se casou ou a que se casou e rompeu o casamento e permanece só, cuidando da casa, dos filhos, do trabalho, etc. (cf.: Diretório da Pastoral Familiar — Doc. 79 — da CNBB).

Esse movimento conta com uma sólida estrutura organizacional e documental que garantem sua unidade de atuação em qualquer parte do País. Seu funcionamento é baseado na metodologia das *Equipes de Nossa Senhora*, de onde surgiu. É constituído por GRUPOS, de oito ou dez pessoas, que no início terá a participação de um coordenador, que poderá ser um casal ou uma viúva ou viúvo.

O Grupo terá, também, um sacerdote ou uma religiosa, cuja função, sem se esquecer de outras, é a de conselheiro ou orientador espiritual. Os Grupos são formados por pessoas das paróquias, porém não são *grupos paroquiais* e estão ligados ao movimento, de onde vêm as orientações gerais, que são as mesmas para todo o território nacional.

Em geral, viúvas, viúvos ou demais pessoas só (solteiras e separadas) das paróquias não encontram, na sua comunidade eclesial, nenhum trabalho pastoral que lhes seja diretamente dirigido. É essa lacuna que se pretende preencher, oferecendo a essas pessoas uma oportunidade de viver seu estado de vida de acordo com os ensinamentos de Cristo e da Igreja.

Nos Grupos, com objetivos claros, bem definidos e sob a proteção materna de *Nossa Senhora da Esperança*, cada pessoa se tornará instrumento da outra para superação de suas dificuldades, que todos sabem não serem poucas. Novos caminhos serão buscados para louvar e servir a Deus no seu próprio estado de vida, renovando-se,

assim, a certeza de uma vida alegre, digna e feliz. A vida, dom de Deus, precisa ser plenamente vivida, apesar dos incidentes de percurso que, antes de serem motivos de revolta, são oportunidades de santificação.

O Movimento das *Comunidades Nossa Senhora da Esperança*, que começou a funcionar em 2004, conta com 115 Grupos em todo o País e vários outros em fase de formação. Todas as coordenadorias regionais e locais existentes em várias dioceses e arquidioceses são devidamente autorizadas pelos seus bispos, antes de iniciar as atividades.

Para obter mais informações poderão entrar em contato com a Coordenação Nacional do Movimento em São Paulo, pelo e-mail: [cleide.valentim@terra.com.br](mailto:cleide.valentim@terra.com.br) ou pelo site: [www.magnificat.com.br](http://www.magnificat.com.br) – Link “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”.

Cleide e Valentim Giansante assumiram em 2006 a Coordenação Nacional desse Movimento, juntamente com Tereza Pitarello Shoshima.



*Integrantes do Movimento, em Retiro, no Centro Pastoral Santa Fé, setembro de 2008, em São Paulo, SP.*



Widerstand  
a compo...  
cant in arc...  
mora (1894)  
s mother  
mom-and-pop  
(1957)  
s being a small owner-operate...  
mome  
art...  
mo-moment  
from Middle French...

# A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

## Capela

**T**odos nós sabemos que uma capela é um pequeno oratório dedicado às orações e celebrações comunitárias. O *Dicionário Houaiss* define capela como uma “pequena igreja, com apenas um altar, geralmente subordinada a uma paróquia, ermida, orada, santuário”. Essa é a definição que todos nós já conhecemos.

Apesar de ser uma palavra tão comum, vale a pena conhecer a origem curiosa desta palavra.

“Capela” é uma palavra derivada do francês *chapelle*. No entanto, a palavra francesa teve sua origem no latim, *cappella*, que é diminutivo de *cappa*, um pequeno manto ou “pequena capa”.

A origem do nome “capela” está diretamente ligada a um episódio da vida de São Martinho de Tours, um militar do exército romano, que viveu na França entre os anos 313 e 396.

Martinho fazia parte da cavalaria do exército imperial. Um dia, um mendigo que sofria com o frio lhe pediu esmola e, como não tinha dinheiro para doar naquele momento, Martinho cortou sua própria capa militar com uma espada, dando um

*São Martinho e o mendigo, 1490.  
Autor desconhecido.  
Fonte: www.wga.hu*



pedaço ao mendigo. Naquele mesmo dia, durante a noite, o próprio Jesus lhe apareceu em sonho, usando o pedaço da capa que Martinho havia dado ao mendigo e lhe agradeceu por tê-lo aquecido no frio. Dessa noite em diante, ele decidiu que deixaria as fileiras militares para dedicar-se à Igreja.

Em sua origem, a capela era o recipiente onde os reis franceses guardavam uma parte da capa de São Martinho de Tours como relíquia. A capa de São Martinho era conduzida à frente dos exércitos em tempo de guerra. Símbolo da proteção que São Martinho dispensava à França, o pequeno pedaço da capa era guardado em um modesto oratório.

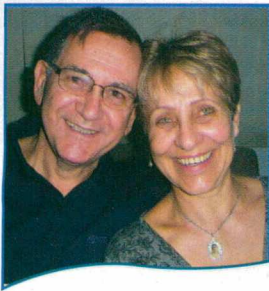
Com o passar do tempo, o povo passou a usar a palavra *chapelle* para se referir a esse oratório. Ou seja, a

capela era o lugar onde estava a *capa*, o manto militar de São Martinho de Tours. A partir do século XIII, capela se tornou sinônimo de oratório, não apenas do que guardava a capa, mas de qualquer lugar onde se faziam orações.

Os sacerdotes que estavam a serviço da capela foram chamados de capelães (em latim, *capellani*). Ainda hoje são chamados assim os responsáveis pelas celebrações em capelas particulares, militares, hospitalares, em colégios e comunidades religiosas.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano.  
Contato: [maciel@avemaria.com.br](mailto:maciel@avemaria.com.br)





João Bosco e  
Aparecida Eunides

# Comunicação, educação e família

**A** comunicação é a base dos relacionamentos humanos e recurso primeiro da educação. Ela cria padrões de comportamento. Inicia-se no ventre materno, lugar aconchegante quando pai e mãe se amam, estão unidos de modo estável, como no sacramento do matrimônio e levam uma vida conjugal que se renova a cada dia mediante a comunicação construtiva.

A comunicação é extremamente poderosa, tanto para construir como para destruir; para educar ou deseducar; para unir ou separar.

A comunicação, em geral, pode ser sonora como: a comunicação falada, cantada, declamada, musical e escutada; pode ser visual: por sinais, escrita, através da escultura e da pintura; pode ser verbal ou não-verbal, pessoa a pessoa, pessoa com Deus, ou por meio de inúmeros recursos modernos, como rádio, televisão, *internet*.

A comunicação não-verbal está sempre presente e é muito importante nos contatos pessoais e nos relacionamentos próximos e familiares, mas nem sempre é bem usada. Ela leva a pessoa a ler, nos sinais não-verbais, aquilo que não é dito. Por exemplo: o olhar pode dizer estou inseguro, estou carente; estou com raiva, estou feliz; estou sonhando e esperançoso ou estou desanimado. O silêncio pode significar: estou triste, estou magoado, "emburrado", estou preocupado.

Certa expressão facial pode dizer: estou segurando para não chorar ou estou feliz. Estes e outros sinais são percebidos pela pessoa preparada e disponível para usar bem a comunicação não-verbal. Por outro lado, a não-leitura desses sinais, ou a falta de tempo, geralmente causa desentendimentos e danos aos relacionamentos.

A boa educação da afetividade geralmente prepara a pessoa para usar melhor essa comunicação não-verbal. Esse maravilhoso campo da educação recebe pouca atenção, em casa e na escola.

Outro campo da comunicação que tem um poder enorme sobre o comportamento humano é a mídia. A mídia tem grande peso sobre o comportamento das pessoas e da vida familiar. Afeta, em massa, os comportamentos. É quase sempre "de mão única", e a pequena interação é pouco crítica. Uma popula-

ção mais questionadora exigiria, dos detentores desses enormes poderes, muito mais responsabilidade para com a qualidade dos conteúdos e a formação que geram. Os processos de concessões de canais e de redes seriam mais bem discutidos.

A música também tem um poder de comunicação subestimado, em termos de formação integral da pessoa. Grande parte dessa força está mal direcionada. Está agredindo a pessoa, a vida comunitária e social, a família e a fé.

Que Deus nos guie no melhor uso da comunicação, para construirmos a justiça, a paz, a segurança, formando bem cada pessoa e nossas famílias.

**Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar CNBB.**  
[boscoeunides@netpar.com.br](mailto:boscoeunides@netpar.com.br)





# De médico e louco...

## Sobre o normal e o patológico



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf



**U**ma das características da sociedade pós-moderna é a apologia da liberdade que deve estar presente em todos os contextos, tanto pessoais ou individuais e sociais ou coletivos. Assim sendo, não seria o caso de considerar estranhos, anormais ou patológicos certos comportamentos.

No entanto, não é assim que as coisas acontecem. Antes, pelo contrário, busca-se, de alguma forma, enquadrar ou rotular não somente os comportamentos, mas, o que é pior, as pessoas que agem de uma ou outra maneira que “foge à regra”.

Parece que, em vez de viver a tão sonhada liberdade, procuram-se regras, modelos e padrões pautados na normalidade e em estereótipos tradicionais. E, na busca pela normalidade, acaba-se, infelizmente, pro-

movendo uma patologização do comportamento humano.

Tal patologização do comportamento humano procura resolver o mal-estar que surge diante do estranho, do diferente que se acentuou em nossos dias. Longe de limitar o direito à liberdade, o que não seria aceito pela opinião pública e taxado como preconceito em alguns casos, patologizar é dizer que o diferente não é normal porque tem uma doença ou, o que é pior, é doente. E assim os rótulos vão sendo distribuídos e os rotulados acabam, muitas vezes, se excluindo do convívio social porque são doentes.

Ao lado desse processo de patologização está o consumo de fármacos, feito muitas vezes sem prescrição médica, bem como a busca pelas mais variadas e bizarras terapias.

Esquece-se, neste processo, que

o que se está buscando é enquadrar todo mundo dentro de uma suposta normalidade ideal e utópica já que, excluindo-se os extremos, há amplo espectro de comportamentos dentro da normalidade de cada pessoa.

De fato, o que conta é a função de cada comportamento a partir da história de contingências de cada pessoa e não somente aquilo que se pode observar em um primeiro momento (ou seja, sua topografia).

Certamente todos nós já verificamos algumas vezes se o gás estava desligado, se a luz estava apagada ou se o carro estava trancado. Não nos cabe, somente por isso, o rótulo de obsessivo-compulsivos e nem precisamos buscar terapia para abandonar tais hábitos.

Isso só se tornaria um problema em caso de sofrimento pessoal marcado pela ansiedade de ter que repetir tais comportamentos centenas de vezes por dia prejudicando o convívio familiar e social assim como a vida profissional. Concluindo: o velho ditado – “De médico e louco todo mundo tem um pouco” tem ainda muito a nos ensinar sobre o que é normal nos dias de hoje.

Vitor Pedro Calixto dos Santos  
CPR 06/91521 Especialista em  
Terapia por Contingências de  
Reforçamento, ITCR-Campinas  
vpcsantos@uol.com.br



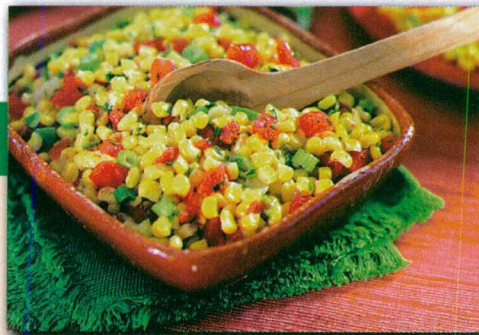
# Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

## Entrada - Salada de milho verde

### Ingredientes

1 xícara de milho verde cozido  
(fresco ou em conserva)  
1 maçã com casca, cortada em cubos  
 $\frac{1}{2}$  abacate cortado em cubos  
1 colher/sopa de pickles  
4 tomates sem pele e sem sementes  
 $\frac{1}{2}$  pimentão vermelho  
Suco de limão  
3 colheres de azeite  
Sal, pimenta-do-reino e mostarda  
2 colheres/sopa de vinagre



### Modo de preparar

1. Adicione todos os temperos e bata-os um pouco. Reserve.
2. Corte a maçã em cubos e o pickles em pedacinhos; o abacate e os tomates cortados em cubos; o pimentão, em tirinhas.
3. Misture todos os ingredientes, regue com os temperos e sirva bem gelada.

## Prato principal - Supremo de carne

### Ingredientes

$\frac{1}{2}$  kg de carne, patinho, moído  
1 cebola pequena ralada e salsa picada  
Sal, alho, pimenta-do-reino  
1 ovo e farinha de trigo  
Farinha de rosca  
2 ovos batidos  
Óleo para fritar

### Modo de preparar

1. Tempere a carne com sal, alho, cebola ralada, salsa, pimenta, ovo e farinha de trigo, até que dê para ligar tudo.
2. Misture bem e faça na palma da mão umas bolas achatadas, como se fossem bifês redondos.
3. Passe-as na farinha de rosca, nos ovos batidos e frite em óleo bem quente.
4. Sirva sobre folhas de alface.

## Sobremesa - Pudim de mandioca com coco

### Ingredientes

$\frac{1}{2}$  kg de mandioca  
1 colher/sopa de manteiga  
4 gemas  
Açúcar a gosto  
1 pitada de sal  
1 coco ralado  
1 colher/chá de erva-doce  
2 xícaras/chá de leite  
Margarina para untar a forma



### Modo de preparar

1. Rale a mandioca e vá juntando os outros ingredientes um a um.
2. Depois de bem misturado, despeje em uma forma bem untada e leve ao forno regular, 180°.



# Tudo se Renova!

Turma da Maíra

Tina Glória





...ELA É SACUDIDA PELOS FORTES VENTOS E RAIOS E CAI, ENTRE OUTRAS ÁRVORES MENORES...



E AQUELA ÁRVORE MARAVILHOSA VIROU "FERTILIZANTE PARA O SOLO"...

...POUCO TEMPO DEPOIS, A SÁBIA NATUREZA ENVIA TODOS OS SEUS DECOMPOSITORES: PARASITAS, BACTÉRIAS, LARVAS, LAGARTAS E OUTROS MICRO-ORGANISMOS QUE ATACAM SUAS FOLHAS E DEVORAM SUA MADEIRA RAPIDAMENTE!



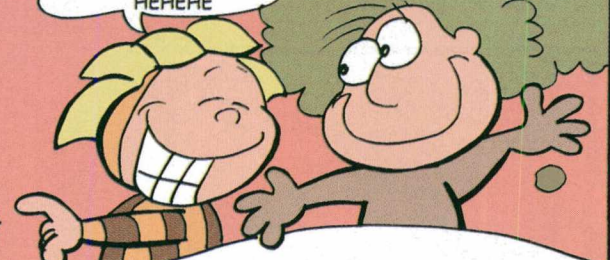
DEPOIS, O VENTO, A CHUVA, INSETOS, FORMIGAS, AVES E OUTROS ANIMAIS VÃO TRAZENDO SEMENTES, SEJA EM SUAS PATAS, EM SEUS PELOS OU NO SEU ESTÔMAGO, PARA DEPOSITAR NO SOLO ATRAVÉS DE SUAS FEZES...



AAAAAAH!!! EM MIM NÃO! EM MIM NÃO!!!



UÉ...ELA NÃO É A GRANDE ÁRVORE PODEROSA? TEM QUE FAZER PARTE DO CICLO, UAI!! HEHEHE



E COMO VIMOS, NA NATUREZA, TODOS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES E SOFREM AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO MARAVILHOSO EQUILÍBRIO DO ECOSISTEMA!

E ASSIM, AS SEMENTES TRAZIDAS GERMINAM E NASCEM NOVAS E GRANDIOSAS ÁRVORES, ARBUSTOS, FLORES, RENOVANDO AQUELE LUGAR DESTRUÍDO PELA TEMPESTADE, NA MATA!



fin

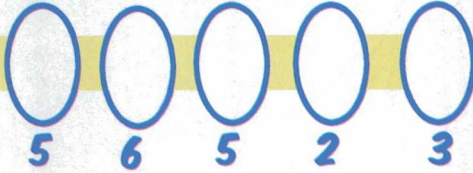


# EQUILÍBRIO DA NATUREZA

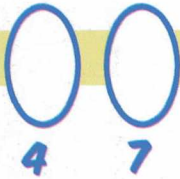
COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA NO LUGAR INDICADO E DESCUBRA O QUE MANTÉM A NATUREZA EM EQUILÍBRIO!



1



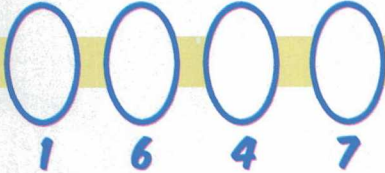
4



3



2



6



7



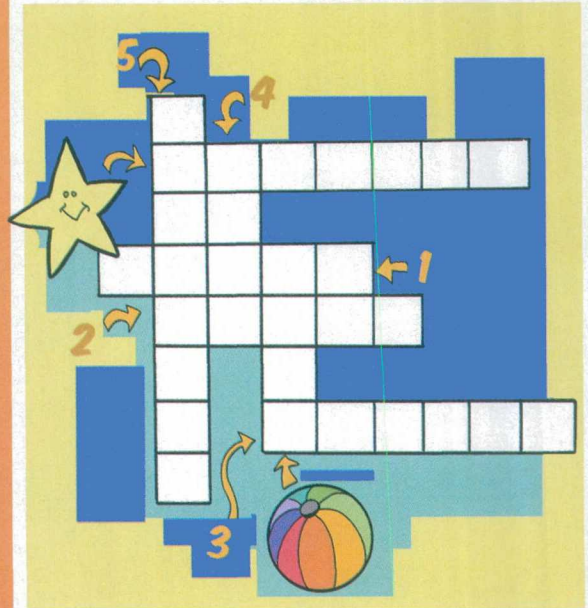
5

## SEMPRE VEROS



# Cruzadinhas

COLOQUE NOS ESPAÇOS O QUE SE PEDE EM CADA ITEM

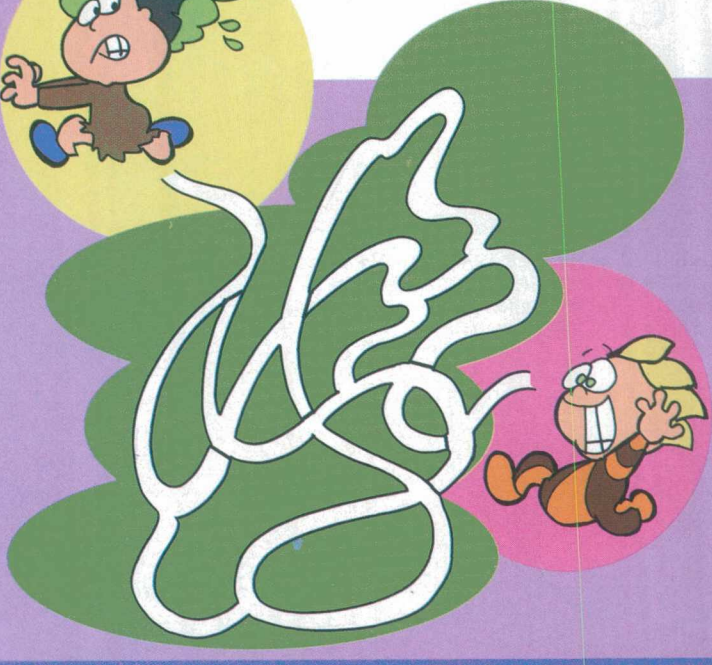


- 1 - MATERIAL EXTRAÍDO DAS ÁRVORES USADO PARA ESCREVER.
- 2 - É RESPONSÁVEL PELA RESPIRAÇÃO DA ÁRVORE EM SUA COPA.
- 3 - BRINQUEDO USADO PARA BRINCAR DE CASINHA.
- 4 - ANIMAL ANFÍBIO MAIS ENCONTRADO PERTO DE LAGOAS.
- 5 - APARELHO DOMÉSTICO USADO PARA FALAR A DISTÂNCIA.

RESPOSTAS: 1- PAPEL, 2- FOLHA, 3- BONECA, 4- SAPO, 5- TELEFONE



SERÁ QUE A CASSILDA VAI CONSEGUIR PEGAR A "GRANDE ÁRVORE"?





# Nossa Senhora das Dores



De pé a Mãe dolorosa,  
Junto da cruz, lacrimosa  
via Jesus que pendia.

No coração transpassado  
sentia o gládio enterrado  
de uma cruel profecia.

Mãe entre todas bendita,  
do Filho único, aflita,  
à imensa dor assistia.

E, suspirando, chorava,  
e da cruz não se afastava,  
ao ver que o Filho morria.

Pobre mãe, tão desolada,  
ao vê-la assim transpassada  
quem de dor não choraria?

Quem na terra há que resista,  
se a mãe assim se contrista  
ante uma tal agonia?

Para salvar sua gente,  
eis que seu Filho inocente  
suor e sangue vertia.

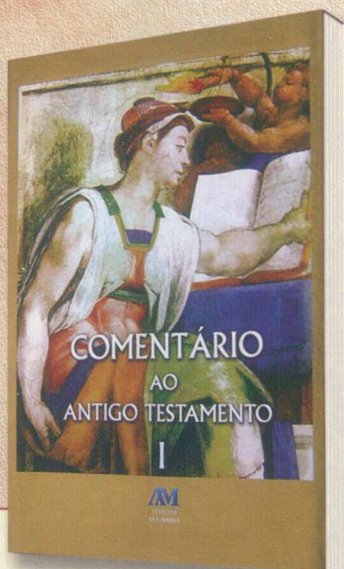
Na cruz por seu Pai chamand  
vai a cabeça inclinando,  
enquanto escurece o dia.

Quando chegar minha hora,  
dai-me, Jesus, sem demora,  
a intercessão de Maria.



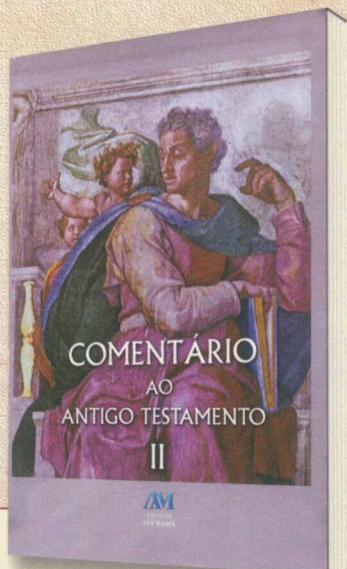
# COLEÇÃO COMENTÁRIO BÍBLICO

Os livros dessa coleção oferecem subsídios para um estudo bíblico aprofundado, a partir de extensos e atualizados comentários sobre o Antigo e Novo Testamento.



**Temas abordados:**  
Pentateuco  
História Deuteronomista  
História Cronística  
História Episódica

Formato: 18,5 x 26,5 cm  
752 páginas  
**R\$ 180,00**



**Temas abordados:**  
Escritos Proféticos  
Escritos Poéticos  
Escritos Sapienciais

Formato: 18,5 x 26,5 cm  
824 páginas  
**R\$ 220,00**



**Temas abordados:**  
Evangelhos  
Atos dos Apóstolos  
Cartas Paulinas  
Cartas Católicas  
Apocalipse

Formato: 18,5 x 26,5 cm  
736 páginas  
**R\$ 190,00**

..... *Promoção Especial* .....

Adquira a coleção completa e economize R\$ 100,00.  
**De R\$ 590,00 por R\$ 490,00\***



À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

\* Parcelamento válido para compras feitas pelo site ou pelo televentas. Promoção válida até 31/05/2009 ou enquanto durarem os estoques.